UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
FRANCIÉLI ELEODORO DE LIMA

"MAKE AMERICA GREAT AGAIN": O DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO ESTADUNIDENSE

Florianópolis
2019

FRANCIÉLI ELEODORO DE LIMA

"MAKE AMERICA GREAT AGAIN": O DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO ESTADUNIDENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Luciano Daudt da Rocha, Me.

Florianópolis

2019

FRANCIÉLI ELEODORO DE LIMA

"MAKE AMÉRICA GREAT AGAIN":
O DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO ESTADUNIDENSE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharela em Relações Internacionais e aprovado em sua forma final pelo Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de novembro de 2019.

Professor e orientador Prof. Luciano Daudt da Rocha, Me.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Ricardo Duwe, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina.

Professor Ricardo Neumann, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico a Luana, minha amada sobrinha, que me inspira e alegra meus dias. A todo mundo, a todos os meus amigos, eu os amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores por todo o apoio e ensinamento durante o curso de Relações Internacionais. Gostaria de agradecer especialmente ao meu orientador que contribuiu na construção deste trabalho e na minha formação acadêmica e pessoal.

“Os pobres aparecem nos meios de comunicação, na literatura e até nos trabalhos acadêmicos estigmatizados como preguiçosos, arredios às novas tecnologias e até como criminosos. A imoralidade se tornou atributo de classe. Ninguém pode ser apenas simples e honradamente pobre” (GANS, 1996).

RESUMO

Este trabalho, tem por objetivo analisar os movimentos nacionalistas e populistas de direita e conservadores através do discurso anti-imigração. Essas reações representam as crises de identidade no mundo, que nada mais são a descrença e o descontentamento das populações com a classe política devido a: perda de empregos, diminuição dos salários, estagnação da economia e insegurança. Um momento político em que políticos e líderes demagogos usam do ressentimento dos nacionais contra os imigrantes culpando-os pelos problemas internos do país.

Para entender a abordagem anti-imigração atual dos políticos republicanos dos Estados Unidos, este trabalho está dividido em quatro capítulos e conta com uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, em sites oficiais, imprensa, redes sociais de políticos republicanos do Congresso Nacional dos Estados Unidos: 196 deputados e 51 senadores, além da centralidade na figura do presidente eleito Donald Trump no discurso anti-imigração no país.

No primeiro capítulo é apresentada uma breve introdução sobres os movimentos migratórios na atualidade. No segundo, são analisados os dois grandes eventos que tiveram maior repercussão desses movimentos nacionalistas no mundo: a aprovação do Brexit, saída do Reino Unido da União Europeia, e a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos. Em ambos, são analisados os discursos e as justificativas dadas pelos políticos e líderes em defesa da soberania nacional. No terceiro, é apresentado a configuração e o mapeamento do Congresso Nacional estadunidense no momento atual e a introdução dos assuntos mais citados nas falas dos políticos, esclarecendo as questões. Por último, o quarto capítulo apresenta os pilares da reforma do sistema de imigração estadunidense propostas por Trump, que coincide com a abordagem política atual mostrada pela pesquisa como também os assuntos mais problemáticos no país, as propostas apontadas como solução, projetos e mudanças nas leis para melhorar o sistema de imigração nacional.

A conclusão do trabalho constata como a sociedade estadunidense incentiva somente um tipo de imigrante, altamente especializado, opondo-se a outros tipos de imigrantes, utilizando de desculpas econômicas e de segurança para problematizar e criminalizar aqueles que, em busca de uma vida melhor, buscam a cidadania americana.

Palavras-chave: Nacionalismo. Anti-imigração. Imigrantes Ilegais.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the conservative national and right population movements, which the main factor is the anti-immigration speech. They represent identity crises in the world which are nothing more than descriptions and decentralization of threats with the political class, due to job losses, decreased sales, economic stagnation and security. A political moment of political speeches and demagogic leaders who use the resentment of nationals against immigrants blamed for the country's internal problems.

To understand the current anti-immigration approach of Republican politicians of the United States this work is divided into four chapters, which contains qualitative and bibliographical research from official websites, the press, social networks of Republicans of the United States National Congress: 196 members and 51 senators beyond the centrality in the figure of President-elect Donald Trump in the anti-speech of immigration in the country.

In the first chapter, a brief introduction addresses the migratory movements nowadays. In the second, the two major events that had the greatest repercussion of these national movements in the world are analyzed: Brexit, leaving the United Kingdom from the European Union and a selection of Donald Trump in the United States. In both are analyzed the discourses and justifications given by politicians and leaders in defense of national sovereignty. The third chapter is presented as a configuration and mapping of the US National Congress at the moment and presents the most cited subjects in the speeches of politicians, clarifying the issues. Finally, the fourth chapter presents the pillars of the reform of the US immigration system, which coincides with an approach as the most problematic issues in the country and as indicated solutions, projects, and changes in the process of improving the national immigration system.

The conclusion of this paper shows how US society encourages only one type of immigrant, the highly specialized ones, opposing other types of immigrants by using economic and security excuses to problematize and criminalize those who seek a better life, seeking American citizenship.

Keywords: Nationalism. Anti-immigration. Illegal immigrants.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atual composição do Senado dos Estados Unidos 29

Figura 2 – Atual composição da Casa dos Representantes dos Estados Unidos.....30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Freqüências observadas nas opiniões dos parlamentares republicanos apontadas pela pesquisa sobre a imigração nos Estados Unidos 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 ANÁLISE DA CONJUNTURA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA E AS MIGRAÇÕES 14
2.1 AS "RAZÕES" DO DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO NO MUNDO OCIDENTAL 16~~15~~
2.2 AS VOZES DO CONSERVADORISMO E O DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO 19
3 TRUMP E OS CONGRESSITAS REPUBLICANOS: UM DISCURSO AFINADO SOBRE A IMIGRAÇÃO 26
3.1 A ATUAL COMPOSIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL ESTADUNIDENDE..... 28
3.2 ANÁLISE DOS DISCURSOS E OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS..... 33
4 OS PILARES DA REFORMA DO SISTEMA DE IMIGRAÇÃO ESTADUNIDENSE 38
4.1 A QUESTÃO DA SEGURANÇA E O MURO 39
4.2 UM SISTEMA BASEADO NO MÉRITO ..... 45~~44~~
4.3 NOVAS LEIS PARA VELHOS PROBLEMAS ..... 48~~47~~
5 CONCLUSÃO 53
REFERÊNCIAS 55

1 INTRODUÇÃO

O mundo está diferente. Mas não muito diferente de como estava há cem anos atrás. O retrocesso é evidente quando nos deparamos com uma nova escalada dos nacionalismos e tiranias espalhados pelo mundo. "O que está em andamento, é "uma nova forma de tirania que se espalha hoje pelo mundo, onde um tirano é eleito, depois reeleito e novamente reeleito. Como Orbán, Putin [Rússia], Erdogan [Turquia]" (HELLER, 2018). O ressurgimento desses movimentos de direita, nacionalistas, xenófobos, críticos e preconceituosos refletem ideias de grupos e segmentos da sociedade no presente. A anti-imigração, por exemplo, é um assunto recorrente ao longo da história humana, seja ela ilegal ou não. A desunião na Europa, por exemplo, em países como Alemanha, França, Itália, Hungria, Polônia, aumenta a polarização entre nacionais e estrangeiros, pondo em evidência políticos defensores dessa ideologia nacionalista. Brasil, Turquia e Rússia, denotam estreitas relações entre conservadorismo e populismo. Além, claro, dos Estados Unidos, a hegemonia mundial, na figura do Presidente Donald Trump.

Os Estados Unidos, uma sociedade historicamente liberal, são conhecidos como uma sociedade racista, pela cor e pela nacionalidade principalmente (LEVITSKY e ZIBLATT, 2017). Perante este quadro, a eleição do Presidente Donald Trump é significativa. Trump é um homem conservador, empresário, branco, de família imigrante, que, inclusive, chegou a tratar publicamente o imigrante ilegal mexicano como o responsável pelos males, a violência, a disseminação das drogas e crimes cometidos em solo americano. Ao fazer isso, propaga a ideia de que este "inimigo" precisa ser combatido e punido de forma severa, ilustrando a ideologia nacionalista e demagoga defendida tanto pelo presidente, quanto por alguns políticos do Partido Republicano e uma parcela radicalizada de seus eleitores.

No entanto, ao associar os imigrantes ilegais mexicanos a todo tipo de mal que é praticado em solo americano, os discursos demonstram uma relação ambígua na fala e nas ações dos próprios cidadãos norte-americanos em relação à política de imigração. Em diversos momentos, ela é perceptível entre os setores político e econômico, com a aceitação ou recusa de imigrantes, que por vezes é considerada adequada, conveniente e até mesmo lucrativa, enquanto que em outras situações, é vista como prejudicial e danosa, havendo inclusive propostas para recompensar os empresários e as indústrias que deixem de contratar imigrantes ilegais. Imigrantes estes que, frequentemente, buscam melhores condições de vida saindo de seu país de origem em direção aos EUA.

Ante a essa realidade da política mundial extremamente polarizada e fragilizada pelos movimentos nacionalistas, não é difícil imaginar que representantes de ideias de extrema direita, carismáticos e demagogos, que se colocam ao lado dos interesses populares e prometem solucionar os problemas da nação, ascendam e conquistem o poder. Mas, como estes demagogos chegam ao poder?

Em muitos casos, o discurso anti-imigração tem impulsionado candidatos de extrema direita aos parlamentos e aos governos em diferentes partes do mundo, e nos Estados Unidos isso não é diferente, especialmente após a eleição de Donald Trump em 2016. É inegável que a onda Trump tenha impulsionado outros políticos a vencerem as eleições para o Congresso Nacional que, seguindo essa onda, têm em seu repertório de propostas a anti-imigração. Com base neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo responder ao seguinte questionamento: como as ideias anti-imigração têm sido abordadas por congressistas estadunidenses na atual legislatura?

Para responder a esta pergunta, temos como objetivo geral debater os discursos sobre a imigração entre os políticos do Partido Republicano nos Estados Unidos no tempo atual. Para alcançar o objetivo geral, temos como objetivos específicos analisar a conjuntura internacional de ascensão de discursos de extrema-direita, dando destaque para as questões ligadas à imigração de pessoas; identificar entre os políticos do Partido Republicano as principais ideias e pautas sobre a questão da imigração para os Estados Unidos; debater as ideias dos congressistas à luz das propostas de reforma do sistema de imigração apresentado na gestão Trump.

Neste trabalho, serão apresentados 4 capítulos com o intuito de debater as ideias anti-imigração que se espalham pelos Estados Unidos e são representados por líderes de ideologia nacionalista, populista e de extrema direta.

O primeiro capítulo é composto por esta introdução. Em seguida, o segundo capítulo apresenta uma análise no âmbito da conjuntura internacional das razões dos movimentos anti-imigração e os eventos que tornam a Europa e os Estados Unidos como os palcos centrais do processo da crise.

Depois, o terceiro capítulo traz uma breve introdução sobre a eleição de Donald Trump e alguns dos assuntos mais citados como problemáticos apontados pela pesquisa dentro do Partido Republicano, criando um panorama analítico em nível nacional no tempo presente.

No último capítulo, há uma análise com os resultados da pesquisa, expondo o discurso anti-imigração nas falas de políticos do Partido Republicano. E, por fim, as conclusões.

Esta pesquisa se classifica como básica, de abordagem qualitativa e com objetivos explicativos. Seus procedimentos são o bibliográfico e o documental. As leituras selecionadas dizem respeito, principalmente, às abordagens sobre a crise das democracias no tempo presente. A pesquisa documental envolveu, principalmente, a consulta às publicações da imprensa e os materiais publicados em sites dos mandatos de deputados e senadores do Partido Republicano.

2 ANÁLISE DA CONJUNTURA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA E AS MIGRAÇÕES

A fundamentação política e econômica que alicerça o discurso anti-imigração está ligada a diversas pautas e assuntos que compreendem: a antiglobalização, o movimento ultraconservador de direita e as crises de identidade, cuja ideologia nacionalista alcança um grande número de pessoas no cenário atual e aumenta a polarização política e ideológica em diversas partes do mundo. Estes movimentos captam os medos e anseios da população e tornam-se legítimos diante das ameaças externas de segurança, defesa nacional e violência. A anti-imigração, por exemplo, reflete o descontentamento da classe trabalhadora com o aumento de imigrantes, a substituição dos trabalhadores e a diminuição dos salários, crises econômicas, e a insatisfação com as políticas de Estado. Ideias que fomentam a exclusão social e racial, além de incentivar o preconceito e a intolerância contra estrangeiros. Segundo Manuel Castells ,em A Crise da Democracia Liberal (2017), trata-se do colapso do modelo de representação. Uma crise de representatividade que se espalha pelo mundo.

Os Estados Unidos, destino preferido dos latino americanos, é desejo da maioria de imigrantes que buscam "o sonho americano", a prosperidade e riqueza já que a criminalidade e a pobreza tornam a vida insuportável (SARMENT, 2019). Donald Trump, acusa o México de ser omisso na questão da imigração porque o país não tem uma política eficaz de detenção de pessoas que chegam em seu território desde a América Central, tampouco uma política de concessão de refúgio, deixando-as avançar até chegar ao território estadunidense. Entre outras razões, o presidente Trump propõe a construção de um muro na divisa dos dois países para conter o avanço de imigrantes a quem ele classifica como "perigosos" e "invasores", e usa desse discurso para obter vantagem eleitoral. Em um discurso no Mississipi, Trump, que estava discursando em apoio a Campanha de Cindy Heyde-Smith para o Senado, afirma: "Volte agora, volte para casa, não vamos deixá-lo entrar", enquanto a plateia gritava "construa o muro" (THE GUARDIAN, 2018), a principal promessa de campanha de Trump.

Enquanto isso, na Europa, a chegada de imigrantes se dá por diversas vias: pelo mar através da Itália, Chipre e Malta; por mar e terra pela Grécia e Espanha; além de milhares de refugiados que chegam a Europa por terra através da Turquia, deslocamento populacional que teve seu auge no ano de 2015. A maioria desses refugiados vindos da África e do Oriente Médio, fogem de guerra civil, perseguições, conflitos, violações de direitos humanos, e arriscam suas vidas em busca de um lugar seguro para viver no continente europeu. De acordo com dados da Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), mais

de 2,2 milhões de pessoas já chegaram a Europa desde o começo da crise, algumas milhares delas morrendo na travessia do Mar mediterrâneo.

Depois de 70 anos de paz, a Europa parece estar saudosa de seu passado nacionalista. Após muitas guerras e conflitos em uma "região que foi uma das mais assassinas da história da humanidade" (BLAY, 2019), os inúmeros esforços para buscar a paz e abrir fronteiras, bem como solidificar a união do continente europeu está se rompendo. O crescimento do movimento nacionalista, impulsionado pela imigração e a crise dos refugiados, já ganhou força em países importantes como Inglaterra, com a aprovação do Brexit apoiado por Boris Johnson, líder do Partido Conservador e atual primeiro ministro do Reino Unido; na França, onde Marine Le Pen, lidera o movimento de direita e o discurso nacionalista; na Alemanha, que teve aumento significativo de representantes de extrema-direita ocupando lugres no parlamento alemão (Bundestag); na Itália, na figura de Matteo Salvini, um extremista de direita, midiático e crítico à imigração e à globalização; além do aumento no número dos membros defensores desta ideologia no parlamento europeu em eleições recentes que ocorreram em maio de 2019.

O professor Noam Chomsky, linguista, filósofo, sociólogo, cientista cognitivo, comentarista e ativista político norte-americano, não concorda e ainda critica de forma contundente a postura adotada por Trump, a quem ele classifica como "megalomaníaco e ignorante". Em uma entrevista para o canal Al Jazeera, Chomsky classifica Trump como um "showman", e relaciona os movimentos nacionalista e de extrema direita, na Europa e Estados Unidos, com características e ações semelhantes, cujos caminhos seguem a mesma direção, encorajando os entusiasmados eleitores ultranacionalistas de extrema direita. Estimulando a xenofobia e o preconceito contra imigrantes, essas reações se tornam perigosas porque fomentam o enfrentamento, a intolerância e a violência entre os grupos.

O ressurgimento dos nacionalismos exacerbados e dos movimentos de extrema direita no mundo é consequência recente da crise global do conservadorismo. Segundo Michael Oakershott: "Ser conservador… é preferir o familiar ao desconhecido, preferir o provado ao improvável, o fato ao mistério, o atual ao possível, o limitado ao ilimitado, o próximo ao distante."

2.1 AS “RAZÕES” DO DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO NO MUNDO OCIDENTAL

“Opressões históricas encontram novas expressões e fundamentos hoje, no capitalismo financeirizado” é dessa maneira que Nancy Fraser, filósofa feminista, define o momento político atual no ocidente: a crise da legitimidade política, a ruptura do sistema neoliberal progressista. . O liberalismo econômico e sua enganosa ideologia neoliberal de não intervenção do Estado nos mercados, teve o sistema salvo pelo dinheiro dos contribuintes. A crise nas finanças foi levada a indústria, atingindo os empregos e os ganhos da população, além de impor a eles precariedades que prolongaram os efeitos da crise. Uma injustiça, ou uma rejeição, como ela define, à globalização e os aos novos movimentos sociais. Um processo representado pelos movimentos de direita, conservadores e nacionalistas que se alastram pela Europa e pela América, a cada político carismático e demagogo que se elege; a cada representante extremista e populista que vocifera discursos radicais contra as minorias, contra o novo, o moderno e o desconhecido; a cada ideólogo que recusa a ciência e se nega a reconhecer a existência de problemas relevantes existentes, como o aquecimento global; a cada incentivo político à polarização, a separação e ao enfrentamento entre as classes, raças e segmentos da sociedade; “a cada solução aparentemente simples a questões que tanto afligem as camadas populares” (DUWE, 2018).

“O processo histórico que levou a ruptura Reino Unido da União Europeia responde a um espírito, às vezes pulsante, outras vezes adormecido, mas que sempre esteve latente entre os países do Reino Unido: o nacionalismo” (XAVIER, 2016). A negociação para a unificação política e econômica da Europa tinha interesses essenciais: assegurar a paz, eliminar os nacionalismo, o belicismo e esquecer as guerras e ódios do passado. E foi dessa maneira que o continente manteve-se unido até a primeira metade do século XXI com o avanço da globalização e a consolidação dos valores ocidentais, como a economia de mercado e democracia.

Segundo Xavier, a globalização beneficiou uns enquanto prejudicava outros. Cidades desenvolveram-se, acessaram mercados antes inacessíveis contando com mão de obra barata, livre circulação de bens, serviços e capitais, e facilitou a transferência de milhões de pessoas ao redor do planeta, integrando pessoas e culturas, provocando grandes crises de identidade nacional e a perda de competitividade em indústrias mais tradicionais. “As dimensões técnicas e científicas da globalização muitas vezes levam ao solapamento de estruturas produtivas nacionais dos países menos desenvolvidos, gerando desequilíbrios como desemprego, inflação e exclusão social (MASCHIO, FILIPINI, 2018).

> Na raiz da crise de legitimidade política está a crise financeira, transformada em crise econômica e do emprego, que explodiu nos Estados Unidos e na Europa no outono de 2008. Foi, na realidade, a crise de um modelo de capitalismo, o capitalismo financeiro global, baseado na interdependência dos mercados mundiais e na utilização de tecnologias digitais para o desenvolvimento de capital virtual especulativo que impôs sua dinâmica de criação artificial de valor à capacidade produtiva da economia de bens e serviços (XAVIER, 2006).

Por causa da liberalização da economia global, houve um aprofundamento da desigualdade econômica, especialmente nos países desenvolvidos, levando ao crescente populismo anti-política e anti-austeridade fiscal. (FUKUYAMA, apud XAVIER, 2016). A reação popular ocidental contra a elite política e ao processo de globalização financeira, deslocalização industrial, desregulamentação do trabalho e imigração ceifaram o alinhamento político do Reino Unido com a União Europeia e ajudaram a aprovar o Brexit. Somado a isso, a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, no mesmo ano, sugerem um movimento de "desglobalização", onde os líderes conseguiram captar os ressentimentos de parte da população contra estrangeiros. Estados estes precursores e grandes interessados neste processo de abertura das fronteiras nas épocas de Margareth Thatcher e Ronald Reagan, respectivamente.

Embora cada país tenha características e discursos particulares, na fala dos políticos o aumento da imigração aparenta ser um dos efeitos negativos do processo de globalização. De acordo com Castells, "a essa crise da representação de interesses se une à uma crise identitária como resultante da globalização" (CASTELLS, 2017, p. 15). É uma separação entre representantes e representados que caracteriza o desencanto das pessoas com as mudanças no estilo de vida; o medo e o descontrole do fluxo de imigrantes; um desprezo à culturas diversas, aparentemente prejudiciais. É uma reação ao multiculturalismo. Uma busca amedrontada e descontrolada às origens políticas, sociais e religiosas captadas por políticos populistas radicais como Boris Johnson e Donald Trump.

O anseio popular em manter a soberania, a economia nacional e a cultura fortalecem os discursos populistas, nacionalistas e conservadores: "e este fortalecimento geralmente vem acompanhado de valores xenófobos e nacionalistas, o que dificulta a manutenção e possível maior integração da União Europeia e seus ideais no futuro." (KLEINE, MUREIKE apud DROVES, 2014).

A integração do Reino Unido como parte da União Europeia era controversa. Explicações históricas, geográficas e econômicas justificam a aversão britânica em ceder soberania. Particularidades britânicas só corroboravam o objetivo central em retomar a

soberania do Reino Unido, não submetendo-o mais às decisões de Bruxelas. Dessa maneira, o bloco reservou-se ao direito de não aderir a zona Schengen, que permite a livre circulação de pessoas e a recusa a livre imigração dos países da EU, evidenciando uma posição privilegiada dentro do bloco, especialmente dos países do Leste Europeu, que teve aumento significativo durante muitos anos e que internamente simbolizava a invasão à vida dos britânicos.

> Curiosamente, embora o racismo esteja presente na Grã-Bretanha, assim como em toda a Europa, a rejeição não se centrou nos imigrantes de países de fora da Europa. Precisamente porque estes necessitam de vistos e licenças de trabalho controlados pelas autoridades. O encanador polonês era muito mais ameaçador do que o guarda de segurança paquistanês. O controle das fronteiras se apresentou como solução mágica para eliminar a competição no emprego e nos serviços e, de quebra, proporcionar uma proteção maior contra o terrorismo global, esquecendo que a maioria dos atos terroristas procede de pessoas criadas no país. A imigração europeia se tornou o símbolo da invasão da vida cotidiana pela globalização em todas as suas dimensões… (CASTELLS, 2016, p. 48)

A sociedade apoiadora do Brexit e a apoiadora de Trump foi, em sua maioria: de pessoas acima dos 65 anos, com baixo nível de educação, oriundas da classe trabalhadora industrial, de cidades de maioria branca e mais afastadas dos centros urbanos. Na Europa, as áreas rurais mais afetadas pelos efeitos da globalização, curiosamente, contabilizaram menor número de imigrantes em comparação a outras localidades, como as regiões metropolitanas, desenvolvidas e cosmopolitas. Nos Estados Unidos, essa parcela da sociedade foi também fortemente incentivada a participar, politicamente, para defender os interesses comuns dos eleitores e retomar o controle do fluxo migratório e em defesa da economia nacional. O fator idade também desempenhou forte apelo aos jovens de menos de 30 anos, mas com menor intensidade. Esse voto foi a reação, como única alternativa, dos "esquecidos" e marginalizados pela globalização econômica e cultural, e a perda de soberania em favor de instituições supranacionais. A culpa de anos de má administração política e econômica recaindo sobre os mais indefesos.

> O fator idade não determinou apenas o sentido do voto, mas também a intensidade da mobilização. A participação dos jovens foi muito menor que a dos velhos, pela simples razão de que geralmente os jovens são céticos em relação aos partidos tradicionais, favoráveis à União Europeia. O resultado foi que o futuro dos jovens ficou prisioneiro do voto dos velhos. (CASTELLS, 2016, p. 49)

O atual primeiro ministro da Grã-Bretanha, Boris Johnson, antes apoiador e atualmente condutor do Brexit, depara-se agora com questões de difícil solução para a saída efetiva do Reino Unido da União Europeia. Os impactos econômicos podem gerar diminuição das atividades comerciais, renegociação de acordos e tratados com blocos e organizações

internacionais, leis e direitos de trabalho e moradia de britânicos em solo europeu, além de empresas com negócios nas duas partes. Todos estes fatores impedem um acordo de saída, negociado e recusado anteriormente pelo parlamento quando Theresa May ainda era primeira ministra.

A votação favorável ao referendo não levou em consideração os problemas e as consequências da saída, e que agora não se pretende mais facilitar e aceitar benefícios e privilégios antes dados a Londres. "O Brexit não representa o fim da integração europeia, sendo mais um sintoma da crise que assola os países centrais em um contexto de transição sistêmica e crise de hegemonia."(MEDEIROS e CATTELAN, 2016). Os autores argumentam que em momentos de crise, os problemas internos se acentuam dada a globalização, com a perda de empregos e benefícios, e assim, as potências mundiais, se rebelam pela disputa de mercados. O que antes era travado em batalhas, nas guerras, hoje é levado à disputas econômicas, e as responsabilidades desses problemas foi colocada nos estrangeiros.

> "Portanto, o Brexit pode ser visto como uma reação tradicional de países centrais em momentos de crise econômica – e de hegemonia –, adotando o protecionismo, o nacionalismo e o individualismo na política externa como forma de evitar o processo de difusão de poder em direção à semiperiferia e retomar o crescimento." (MEDERIROS E CATTELAN, 2016)

As tendências nacionalistas e o avanço do populismo para Milton Blay, autor do livro "Europa Hipnotizada", era uma movimento impensável até anos atrás. Segundo o autor, "até mesmo países como França, Alemanha, Áustria, Holanda e Itália são palco hoje do avanço da extrema-direita".

2.2 AS VOZES DO CONSERVADORISMO E O DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO

Na Itália, Steve Bannon (2018) afirmou: "A história está do nosso lado". Bannon, ex-assessor estratégico da campanha de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, defende a ideologia de extrema direita e conservadora, com sua visão deturpada da realidade e da globalização. Aliás, Trump, o outsider que prometeu em campanha à presidência dos Estados Unidos erguer um muro na fronteira com o México para proteger e manter a salvo o território americano, os cidadãos e seus empregos, é o grande triunfo de Bannon. Atualmente, ele é inclusive assessor de Jair Bolsonaro, atual presidente do Brasil, e Matteo Salvini, vice

primeiro ministro italiano, estimados por ele e classificados como os melhores representantes do movimento da direita nacional-populista na atualidade. Não é possível discordar do "guru", pois o alinhamento dos discursos e conduta de ambos, culminam no mesmo objetivo: responsabilizar determinados grupos pelos problemas sociais, econômicos e de segurança nacional.

Ainda é possível observar a estreita relação destas políticas com Victor Orban, primeiro ministro da Hungria, reeleito pela terceira vez em 2018, que é contrário à imigração muçulmana na Europa e às diretrizes migratórias da União Europeia (EU). "Grande e clara vitória para Viktor Orban na Hungria: a inversão de valores e a imigração em massa tal como promovidas pela UE são rejeitadas novamente. Os nacionalistas podem conquistar uma maioria na Europa nas próximas eleições europeias de 2019", tuitou Marine Le Pen (2018), em apoio à vitória do político. Le Pen não é chefe do governo de seu país, mas é crítica e forte aliada do movimento, instruída e incentivada pelo sonho de governo radical do pai, Jean-Marie Le Pen, que tampouco chegou a governar ou alcançou altos cargos públicos.

Em uma entrevista concedida à revista Time em fevereiro de 2017, Bannon é intitulado como "O Grande Manipulador", por sua suposta participação no esquema de consultoria da Cambridge Analytica (CA), especializada em análise de dados que teve papel importante na campanha do *BREXIT Leave* no Reino Unido e o Team Trump nas eleições das Estados Unidos em 2016. Bannon fazia parte do conselho do CA, além de chefiar a estratégia de campanha de Trump. Bannon sempre negou saber do esquema. Em uma entrevista dada ao jornal *The Guardian*, em outubro de 2019, Cristopher Wyile, um dos responsáveis por sequestrar milhões de perfis de usuários do Facebook para atingir o eleitorado dos EUA e aumentar a influência sobre os eleitores na rede, deu sua visão sobre os eventos de 2016 e de como o Facebook foi invadido e reaproveitado para o que afirmou ser uma "guerra psicológica de Bannon".

O aplicativo usava informações públicas e privadas para criar perfis psicológicos e políticos. O modelo podia avaliar a personalidade de uma pessoa exclusivamente pelos seus "likes" e classificar o quanto uma pessoa tem a mente aberta, o quanto ela é extrovertida e neurótica, porque é a personalidade que controla o comportamento, e o comportamento influencia a maneira como você vota (Documentário Privacidade Rackeada, 2019). Em média, 270 mil pessoas aceitaram fazer o teste, mas elas não sabiam que o aplicativo coletava dados e acabou atingindo cerca de 50 milhões de pessoas. Bannon se aproveitou da insatisfação das pessoas para intensificar a polarização: "uma polarização que se estende além das diferenças políticas e adentra conflitos de raça e cultura" (LEVITSKY e ZIBLATT,

2017). A articulação promovida por ele durante e após a eleição de Trump, em cidades dos Estados Unidos e também nas principais cidade da Europa, na criação do "Movimento" - uma espécie de clube que reunirá políticos conservadores para impulsionar o nacionalismo e as ideias de extrema direita - permitem que ele continue conspirando para enfraquecer a democracia e disseminar sua ideologia.

Embora seja consenso entre os populistas de que a imigração ilegal é potencialmente perigosa, Bannon tem intenções de influenciar e convencer a limitar e diminuir radicalmente o fluxo migratório, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. Entrevistado por Zanny Minton Beddoes, editora chefe da revista *The Economist*, em setembro de 2018, na cidade de Nova York, ele afirma que imigração e comércio são o mesmo lado da moeda, e que maus acordos comercias incentivam a migração de pessoas ao redor do planeta, suprimindo os salários dos trabalhadores e aumentando o número de comunidades: de segregados, de hispânicos, afro-americana, de classe de trabalhadores, grupos de pertencimento. Assim de forma semelhante aos discursos de muitos congressistas americanos, como veremos adiante, ele afirma que a imigração deve ser baseada no mérito, uma vez que o nacionalismo econômico não se importa com raça, etnia, religião ou sexo.

Bannon ainda defende Orbán e Salvini - a quem ele dedica atenção e conselhos - das acusações de racismo, já que eles têm apoio de grande parte da população de seus países, alegando que estes movimentos nacionalistas populistas são importantes para manter a soberania, defender o comércio nacional e os empregos, especialmente contra o terrorismo jihadista e a desigualdade racial e de renda. Ainda na mesma entrevista, Bannon aponta diferenças entre o populismo de Trump, ou a revolução Trump, do movimento que é praticado na Europa. Segundo ele, pessoas na Europa tentam obter o poder do Estado, mediante uma classe política que quer permanecer no poder, descentralizando as decisões e o poder dos Estados-nações, soberanos e independentes, disfarçadas de integração política e econômica; enquanto que os EUA estão reorganizando a sociedade, além de serem favoráveis ao movimento *anti-establishment*, a soberania e de onde as decisões devem ser tomadas, incentivando os trabalhadores a assumir o controle dos processos político. Entusiasmados, os eleitores não percebem que nem todos os trabalhadores podem participar desse processo.

Estudos revelam que as comunidades localizadas fora das zonas urbanas, de baixa qualificação, tanto nos EUA quanto na Europa, é que estão mais preocupados e se sentem mais prejudicados com a economia, e justamente esses eleitores "esquecidos" que vêem suas vidas afetadas pelas decisões políticas e as mudanças que dela decorrem, que fomentam o discurso extremista e agressivo em oposição ao regime democrático liberal e favoráveis à

medidas autoritárias. “A atual extrema direita passou a explorar, intensamente, a imigração, incentivando atitudes racistas e xenófobas dos trabalhadores, que têm perdido espaço no mercado de trabalho pela quantidade de imigrantes que chegam e também precisam sobreviver.” (MELZER, 2016).

> O populismo de direita pode ser descrito como um fenômeno produzido pelas crises da modernização da sociedade, isto é, como consequência de múltiplas crises inter-relacionadas afetando a vida econômica, a cultura, a identidade e a representação política. Não há dúvida que as fronteiras entre o populismo de direita e o extremismo são bastante fluidas, mas os alvos da ‘demonização’ dos populistas de direita são comparativamente flexíveis e até certo ponto até mesmo intercambiáveis. Em especial, eles gostam de demonizar migrantes, o ‘Islã’ e até mesmo a UE, uma vez que todos esses alvos permitem-lhes estabelecer linhas culturais contra o que é “estrangeiro” enquanto salientam características “nacionais”. (MELZER, 2016).

“Salvini disse não suportar mais mulheres e crianças em precários “barquinhos infláveis”. (FIORILLO, 2018). A declaração representa as ideias do líder para a imigração, que tem os portos fechados para barcos de ONGS que resgatam náufragos do Mediterrâneo, pois “agora é considerado normal - e isso vale para o centro-esquerda - acusar algumas ONGs de serem " táxis marítimos” (PICCIARELI, 2018). Para aqueles que conseguiram chegar à Itália, fugindo de guerras e da pobreza, o descaso e a marginalização os obrigam a viver em condições desumanas. Durante 2016 e 2017, a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) realizou estudos e afirma que os imigrantes vivem em assentamentos informais com acesso limitado a serviços básicos de saúde, alimentos e água. Isso não sendo novidade, é uma realidade ainda pior na Líbia, daqueles que são impedidos de chegar a Europa. Salvini e Orbán que tentam uma aliança entre nacionalistas anti-imigração na Europa, cooperam para tentar impor suas ideias de gestão da política migratória nacional em seus países e não deixar essa questão mais nas mãos de Bruxelas: “o partido nacionalista e ultraconservador do primeiro-ministro húngaro faz uma campanha descrita por especialistas como uma verdadeira “lavagem cerebral”, por apresentar os imigrantes como inimigos à sobrevivência da população europeia” (SZABO, 2019).

Na França, Eric Roussel, o historiador e escritor do livro “*Mémories: fills de la nacion*” (Memórias: filho da nação, 2018), sobre Jean Marie Le Pen, argumenta que o político ganhou notoriedade e respeito por levantar questões sobre a imigração e insistir nelas. Frases como: “o fenômeno da imigração é um tsunami, eles têm uma taxa de fertilidade três”; “são cada vez mais numerosos e visíveis, especialmente quando são africanos”, ditas por Le Pen, demonstram a perseverança em um assunto considerado por ele uma ameaça de submersão da França. “É provável que a imigração maciça produza uma substituição real das populações se

não chegarmos ao poder em breve, para pôr fim à política de decadência que vem ocorrendo há décadas" (LE PEN, 2014, tradução nossa) . Segundo o autor, "as pessoas estão dizendo". Ele levantou um problema que existe". Não só a raça e a nacionalidade são alvos do "Diabo da República", como é conhecido na França, mas ele também discursa a respeito de religião: este "fenômeno da imigração maciça é agravado aqui por um fato religioso: uma grande parte desses imigrantes é muçulmana (LE PEN, 2014, tradução nossa)". Em 2014, em uma reunião pública em Marselha, Le Pen apresenta uma solução para a imigração: " Nunca é tarde demais, o Bispo Ebola (febre hemorrágica que assolava alguns países da África) pode resolver isso em três meses" (LE PEN, 2014, tradução nossa).

Quando Trump tornou-se presidente, Jean Le Pen, comemorou a vitória da direita nos Estados Unidos: "Hoje os Estados Unidos, amanhã a França". A filha, Marine Le Pen, líder do partido de extrema direita na França, também o fez: "Parabéns ao novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e ao povo americano livre". Marine Le Pen, tem grande apreço por Trump, assim como tem mais por outros líderes que disseminam a ideologia populista e nacionalista no mundo. É uma espécie de aliança extraoficial entre eles, de apoio mútuo contra a imigração. Esses líderes se dirigem às camadas populares vulneráveis através de meios de comunicação digitais, mais rápidos e diretos, sem a intervenção dos meios de comunicação tradicionais. E essas plataformas digitais foram de grande valia.

Trump fazia e faz uso das suas redes sociais como forma convencional de comunicação. A rapidez com que as notícias se espalham e a quantidade de pessoas que são atingidas é assustadoramente preocupante, não somente pelo alcance e intensidade da informação, mas pelo conteúdo compartilhado usado de maneira equivocada para insultar, criticar, ofender e incitar nacionais contra estrangeiros. Assim como Trump, as falas dos líderes são semelhantes, os meios usados por eles são semelhantes, o discurso agressivo e xenófobo, nacionalista e de direita contra imigrantes são quase idênticos. Todos eles usados em prol da defesa da soberania nacional, de 'defender' o país da crise e da imigração, denunciar a globalização e as elites políticas incompetentes.

O problema social, racial e religioso contra a imigração ficou evidente e aumentou consideravelmente depois que o continente europeu foi palco de terríveis ataques terroristas. Estes ataques deixaram vários mortos, feridos e um sentimento de revolta contribuindo para disseminar o ódio, o ataque aos estrangeiros, espalhar o discurso do medo e da insegurança. Melzer destaca: "quase todos os partidos são favoráveis à medidas autoritárias contra a 'insegurança', associada a imigrantes, aumentando a repressão policial, penas de prisão mais duras e pena de morte" (MELZER, 2016).

Diante do terrorismo, da insegurança e da violência, a política do medo na conjuntura contemporânea ocidental representa a preocupação em relação ao outro, ao desconhecido, contra etnias e religiões diferentes. O princípio da cultura do medo, começa com os ataques terroristas de 2001. Porém, já é uma tradição que em momentos de crise no mundo a população aceite a oposição ao regime democrático liberal, favoráveis à medidas autoritárias, e ainda sim defender a democracia. Os autores mostram que os movimentos se repetem e propiciam o aprofundamento das tendências nacionalistas e citam momentos de crise em que isso foi possível: nos anos 1930, após a grande depressão de 1929; nos anos 1970, na crise do petróleo e inclusive nos anos 1980, no governo de Ronald Reagan e o movimento dos direitos civis, que pedia mais direitos dos negros. Por isso, Donald Trump, apropriou-se não só do slogan "Make América Great Again" de Ronald Reagan, mas também de sua antipatia, que este tinha pelos negros, e aquele pelos mexicanos, para propor reformas e promover os movimentos antiglobalização, reagindo com medidas nacionalistas e protecionistas.

> Crises graves de segurança - guerras ou ataques terroristas de larga escala – são modificadores do jogo político. Quase que invariavelmente, elas aumentam o apoio ao governo. Os cidadãos se tornam mais inclinados a tolerar, e mesmo endossar, medidas autoritárias quando temem por sua própria segurança (LEVITSKY e ZIBLATT, 2017)

Uma das causas desse movimento migratório foi a intervenção estadunidense e seus aliados europeus na região do Oriente Médio depois da queda das Torres Gêmeas nos ataques terroristas em 11 de setembro de 2001. Estas intervenções representam um marco na política externa estadunidense, com desdobramentos nas Relações Internacionais, especialmente na geopolítica da região. A "Guerra ao Terror" assume a centralidade da segurança nacional dos Estados Unidos. "Um dia que mudou o mundo para sempre. Bin Laden procurava infundir nos jovens muçulmanos a coragem de enfrentar os Estados Unidos mediante a ação exemplar de atacar seus centros de poder". (CASTELLS, 2016, p 24). A invasão do Afeganistão, e posterior derrubada do governo de Saddam Hussein, junto a ocupação no Iraque, desestabilizou ainda mais uma região de governos autoritários, tomada por confrontos entre grupos étnicos e religiosos. A estratégia de interferência na política regional fez ascender grupos radicais islâmicos, como o Estado islâmico e outros grupos jihadistas radicais islâmicos.

> Das ruínas do Iraque surgiu uma nova e temível organização terrorista-militar, o Estado Islâmico, que uniu quadros militares sunitas do regime de Saddam,

> humilhados e encarcerados pelos Estados Unidos, aos restos da Al-Qaeda no Iraque e às tribos sunitas submetidas ao abuso do governo xiita. (CASTELLS,2016, p. 25)

A primavera Árabe, iniciada em 2010, uma série de lutas, rebeliões e ataques armados para derrubar ditaduras nos países da África e do Oriente, somados ao constante apoio das potências ocidentais a Israel, aumentaram o sentimento desses grupos terroristas contra o ocidente. Os governos depostos e o descontrole político da região contribuíram para as transformações ocorridas após esses eventos e tiveram impactos profundos na geopolítica do mundo todo.

3 TRUMP E OS CONGRESSITAS REPUBLICANOS: UM DISCURSO AFINADO SOBRE A IMIGRAÇÃO

O atual sistema migratório estadunidense é bastante criticado por parte de seus congressistas e eleitores devido às brechas nas leis que permitiram, e até incentivaram a vinda de levas de imigrantes. Realizada a pesquisa, a criação de barreiras em defesa da nacionalidade e da cultura do país, revelam as principais razões para o discurso inflamado, principalmente contra os mexicanos que são alvos de um comportamento extremamente rude por parte de cidadãos 'verdadeiramente americanos'. Além disso, foi possível perceber que políticas de governo em relação à imigração são usadas para atender suas demandas políticas e econômicas e isso não confere a real inserção do imigrante na sociedade.

A mobilização feita por Trump em campanha começa com ataques à imigração mexicana a quem ele classificava como ladrões, estupradores e narcotraficantes: "E simbolizou sua xenofobia com a promessa de construir um muro intransponível ao longo da fronteira com o México. Imagem poderosa que excitou os temerosos da imigração" (CASTELLS, 2016, p. 32). Trump legitimou o discurso xenófobo de quem temia a imigração, seja pelo viés econômico ou de segurança. Em seus comícios e na mídia, discursava ofensas públicas à mulheres, minorias raciais e religiosas, além de colocar-se ao lado da indústria nacional e contra a globalização, a quem ele culpava pelo declínio do emprego e dos salários. "Relacionou-se o voto em Trump com a insatisfação econômica induzida pela crise e pelo desemprego, em uma analogia com reações similares na Europa." (CASTELLS, 2016, p. 37).

Em uma reportagem do *The New York Times*, o jornal apontou que "pela primeira vez em um século todos os Estados, exceto Minnesota, têm seus Parlamentos locais (Câmara e Senado estaduais) controlados por um só partido, muitas vezes o mesmo que ocupa o cargo de governador, o que está tornando a política bipartidária quase impossível". Embora muitos fatores tenham contribuído para a eleição de Trump, a polarização na política estadunidense é o que realmente tornou isso possível. Trump não somente incentivava a violência como se divertia com ela: "Eu adoro os velhos tempos. Sabe o que eles faziam com essa gente quando eles entravam num lugar como este aqui? Eles saíam carregados numa maca, pessoal. É verdade... Eu queria dar um soco na cara dele, posso garantir (22/02/2016- Nevada). (LEVITSKY e ZIBLATT, 2017).

"A surpreendente vitória de Donald Trump, foi viabilizada não apenas pela insatisfação das pessoas, mas também pelo fracasso do partido republicano em impedir que um demagogo extremista em suas próprias fileiras conquistasse a indicação" (LEVITSKY e

ZIBLATT, 2017). O "*trumpismo*" *antiestablishment* ascendeu como o representante dos brancos de todas as classes e idades: dos que tinham baixo nível de educação e também daqueles com formação universitária, de católicos a evangélicos. Em uma sociedade polarizada, a ascensão de Trump e a desconfiança partidária no país aumentam a crise institucional, a divisão racial e de classe social. Do ponto de vista de Castells (2016, p. 36): "Foi um grito de sobrevivência em função de seu único ponto de apoio: serem cidadãos americanos e brancos."

A constate questão imigração nos discursos do presidente reflete a visão de muitos políticos do Partido Republicano, uma vez que a segurança nacional é a questão chave dentro do partido. Um dos objetivos deste trabalho é entender o quão importante era a questão imigração nos mandatos dos atuais políticos republicanos nos EUA. As explicações, projetos de leis e os discursos, esclarecessem um pouco como a polarização política, econômica e racial está tão acentuada no país. A pesquisa revelou que a centralidade na figura de Trump legitimou o discurso daqueles que eram contrários à imigração nas suas variadas formas. E embora Trump encontre oposições dentro do partido, como os senadores Ted Cruz, do Texas, Thom Tills, da Carolina do Norte, e Bem Sasse do estado de Nebraska, os políticos do partido republicano entendem que a fidelidade partidária importa mais que a conveniência política. Sobre o caso, o jornal *The Washington Post*, em 08 de junho de 2019 destacou que, apesar de contrários à opinião de Trump, os republicanos são fiéis a ele:

> Desde que Trump se tornou presidente, Sasse o desafiou no comércio e na imigração, mas esse desdém por Trump não fez Sasse reavaliar como ele vota no Senado - ou seja, com o presidente mais de 87% das vezes. Pelos números, Sasse é ainda mais leal que Rand Paul de Kentucky (75%) e Mike Lee (81%) de Utah. Mesmo enquanto pensa abertamente sobre deixar o Partido Republicano em um esforço para salvar o bom nome do conservadorismo, ele segue a linha republicana. (WASHINGTON POST, 2019, tradução nossa)

De acordo com uma reportagem do jornal *El País*, então políticos moderados e eleitores, por conveniência, estes republicanos se mantém fiéis aos projetos de Trump, porque mesmo opondo-se contra as falas do então candidato e agora presidente, eles se negavam a apoiar os democratas.

> O magnata foi escolhido, na verdade, pelos republicanos tradicionais – 80% deles –, e muitos, perguntados longe do calor dos atos eleitorais, respondiam que não gostavam do candidato, mas que jamais votavam nos democratas e sabiam que Trump reduziria impostos e garantiria juízes conservadores na Suprema Corte. (MARS, 2019)

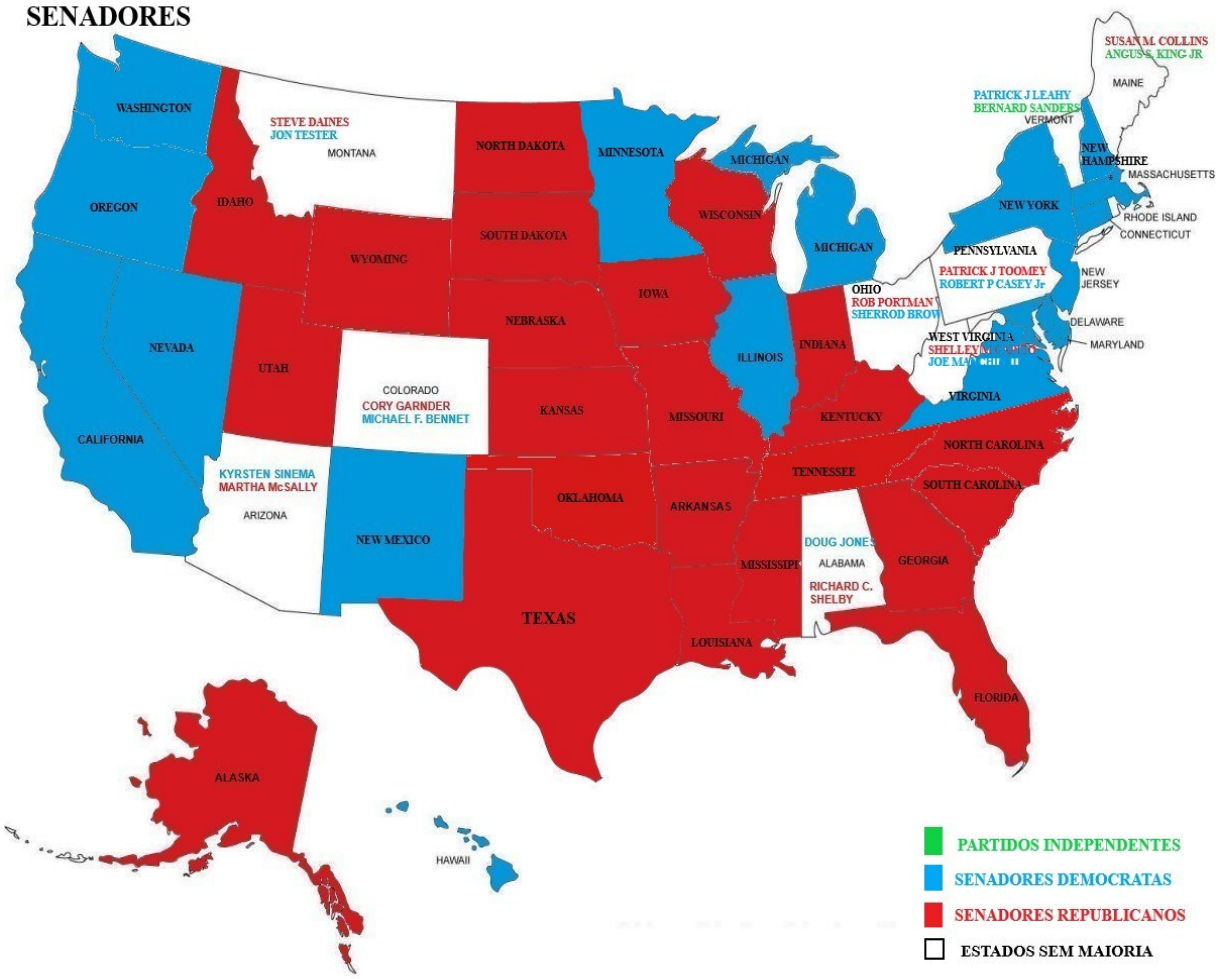
Além da aceitação entre os eleitores conservadores do Partido Republicano, Donald Trump, o empresário bilionário eleito presidente dos Estados Unidos, tornou-se então o porta voz da classe trabalhadora no país. Com um discurso agressivo e opressor contra a mídia, em oposição aos imigrantes, deslegitimando as eleições, os resultados delas e seus oponentes, Trump se comporta como o defensor dos EUA e se coloca ao lado dos interesses da população, prometendo erguer barreiras físicas e econômicas. Para ele, estas barreiras ajudarão a economia enquanto protegem os cidadãos da violência.. Junto a ele, os congressistas estadunidenses e republicanos abordam a temática anti-imigração e a construção do muro com o México como tema fundamental em seus discursos, uma maneira prática de alinhamento com a fala do presidente, apoiando-o em suas resoluções e assim, obter apoio da população e vantagem eleitoral compilando os anseios da população desprivilegiada e mais vulnerável economicamente. Desta forma, o presente capítulo discute, com base nas ideias dos congressistas dos Estados Unidos, como a temática da imigração aparece em seus discursos. Primeiramente, apresentaremos um mapeamento dos principais debates sobre o tema e, após, uma breve explicação sobre os assunto mais comentados.

3.1 A ATUAL COMPOSIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL ESTADUNIDENDE

O Congresso Nacional Americano é formado por duas casas independentes: O Senado, que possui 100 senadores, e a Casa dos Representantes, que dispõe de 435 deputados. Estas duas casas legisladoras são formadas basicamente por dois partidos: o Partido Republicano (GOP), do presidente Donald Trump e que possui maioria no Senado; e o Partido Democrata (DEM) que controlam a Câmara dos Representantes por possuir maioria. Ainda existem representantes de partidos independentes no atual Congresso Nacional.

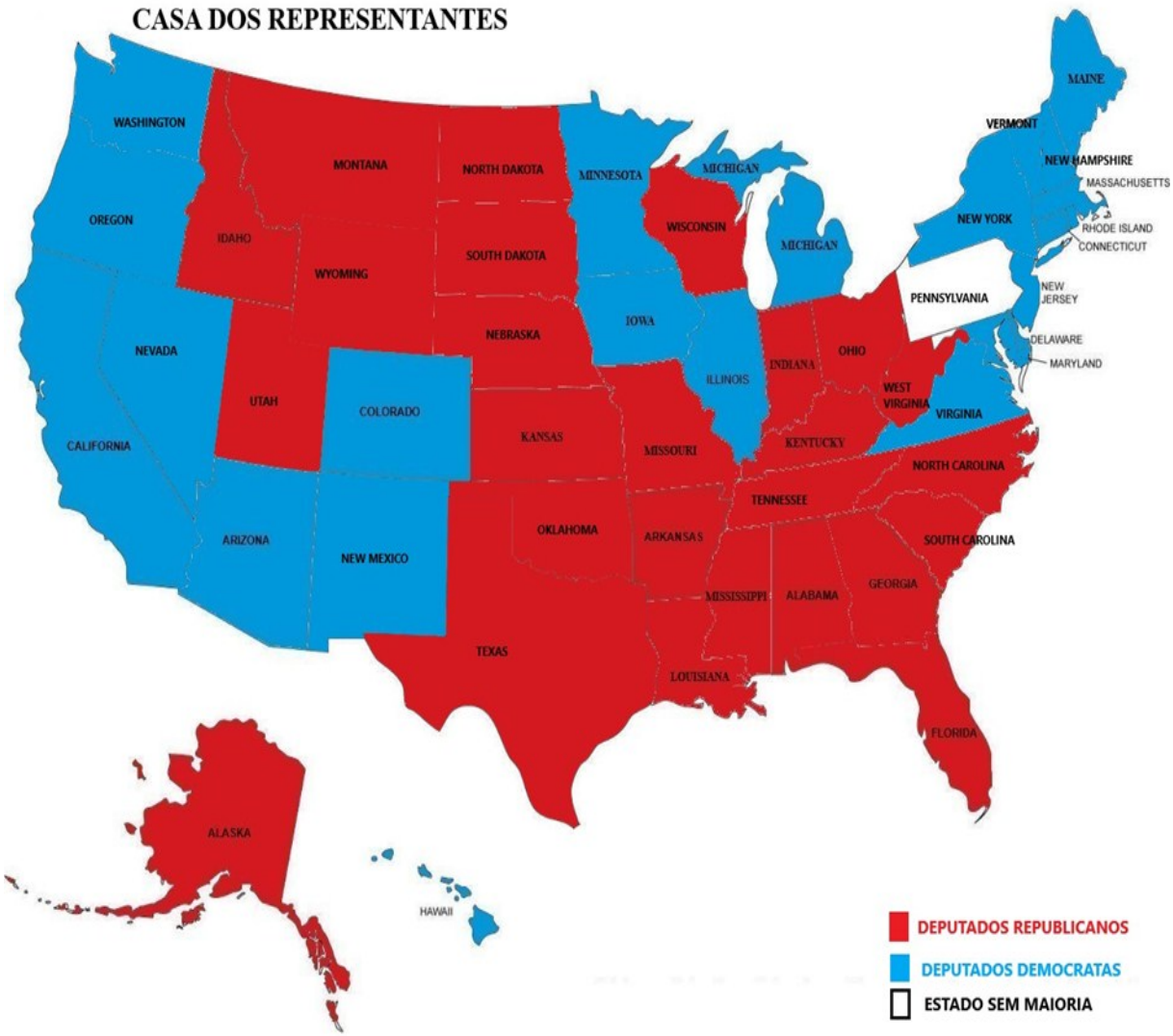
Os mapas abaixo apresentam a composição atual do Congresso Nacional dos EUA e as respectivas maiorias em cada casa, senadores e representantes. O aspecto geográfico também se revela importante porque ele ilustra o apoio dos eleitores ao partido republicano em estados fronteiriços e rurais no interior do país. Nesse sentido, Noam Chomsky, cita o sistema eleitoral nos EUA, como problemático, pois segundo ele o atual sistema de repartição de delegados passa a dar poder para áreas rurais que são principalmente republicanas e conservadoras. E justamente nestas áreas a pesquisa aponta como os estados com discursos mais fortes e agressivos para impedir e reprimir as imigrações, sendo ela ilegal ou não.

Figura 1: Atual composição do senado dos Estados Unidos



Fonte: New York Times, 2018

Figura 2: Atual composição da Casa dos Representantes dos Estados Unidos.



Fonte: New York Times, 2018

Para identificar como o discurso anti-imigração está sendo abordado no país, realizei uma pesquisa de todos os republicanos que exercem mandato no atual 116º Congresso Nacional: 199 deputados e 51 senadores. Optei pelo partido do atual presidente, em primeiro lugar, porque os entendimentos sobre a segurança - que é vista como questão chave no interior do partido - são compartilhados; segundo, pela fidelidade partidária que políticos dedicam ao partido e a Trump. Busquei informações em sites oficiais dos políticos e o material que eles disponibilizam sobre o assunto. Na maioria deles, o problema imigração está disponível. Em outros, o problema imigração está contido dentro de assuntos de segurança nacional. Após isso, busquei falas de republicanos em entrevistas dadas a jornais, revistas, redes de televisão e em publicações pessoais em suas respectivas redes sociais. Busquei menções à imigração em geral - legal e ilegal. Finalmente, compilei os assuntos mais citados pelos políticos. Na impossibilidade de mencionar todos os políticos e seus discursos sobre a

imigração, a tabela abaixo está dividida entre os dez assuntos mais mencionados pelos parlamentares de acordo com cada estado. A tabela refere-se primeiro a concordância dos parlamentares na construção do muro como forma de resolver os problemas internos de segurança e trabalho nos Estados Unidos. Depois os crimes e a violência associados a imigrantes ilegais e também as menções a terroristas, tráfico de drogas, pessoas e tráfico sexual e abuso de crianças. Na questão de asilo, em afirmar que o sistema está falido e oposição a anistia daqueles que entraram no país ilegalmente. Depois em melhorias no sistema de imigração baseado no mérito em oposição ao sistema de diversidade, loteria de vistos e a imigração parental para os Estados Unidos. Também em questão de trabalho o uso de um dispositivo eletrônico de verificação de status para trabalhadores e empregadores. Em seguida as diversas menções as "perigosas cidades santuários" e o problemas dos "overstay" que são as pessoas que permanecem no território estadunidense após a expiração do visto.

E é importante salientar que os dados coletados restringem-se a fala dos políticos após 2016, ano da eleição de Donald Trump. Outra importante característica é a conexão entre os assuntos que prometem resolver os problemas do sistema de imigração atual e que são prometidas por Trump, como maneira de resolver também os problemas econômicos e de segurança.

ESTADO	Muro	Violência	Asilo	Anistia	Trabalho	Santuário	E-verify	Loteria	Chain	Overtay
Alabama	3	4	1	2				1	1	
Alaska - Não foram econtradas menções a imigração										
American Samoa - Não foram encontradas menções a imigração										
Arizona	3	3		1				1	1	
Arkansas	3	2		4	1	1	1			
Califórnia	4	2	1	1		1	1			
Colorado	2	1		1						
Connecticut - Sem representantes Republicanos										
Delaware - Sem representantes Republicanos										
District of Columbia - Sem representantes Republicanos										
Florida	7	6	1	2	2	2	1		1	4
Georgia	3	4	1	1	3	4		1	2	1
Guam - Sem representantes Republicanos										
Hawai - Sem representantes Republicanos										
Idaho	2	3		1	4			1	1	
Illinois	2	1	1	1	1	2		1	1	
Indiana	3	2		3	1	1		1	1	
Iowa	1	2		3	1	1	1	1	1	
kansas	2	2	1		2			1	1	
Kentucky	2	4	1	1	4			1	1	1
Lousiana	4	2	3	1	1	2				
Maine	1									
Maryland	1	1			1			1		1
Massachusetts - Sem representantes Republicanos										
Michigan	2	6		1	2					
Minnesota	1	2		2						
Mississipi	3	2	1	1	2		2	2	2	
Missouri	3	3	2	1	1	1		1		
Montana	2	2								
Nebraska	2	3	4		1	1	3	1	1	1
Nevada					1					
New Hampshire- Sem representantes Republicanos										
New Jersey	1									
New México - Sem representantes epublicanos										
New York		3		1	4		1		1	
North Carolina	4	8	1	2	4	3	1	1	2	2
North Dakota	3	1	1		3					
Ohio	8	4	1	4	7	5	1	2	1	
Oklahoma	3	2	3	1	1	2	2		1	
Oregon	1									
Pennsylvania	4	4	2	4	4	4	1	1	1	1
Puerto Rico - Sem menção a imigração										
Rhode Island - Sem representantes Republicanos										
South Carolina	5	3	1	4	2	3	1	2	1	1
South Dakota	3	3		1		1				1
Tennessee	8	4	2	2	3	4	2	2		2
Texas	14	11	8	9	10	7	4	8	9	5
Utah	2	1	1					1	1	
Vermont	Sem representantes Republicanos									
Virgínia	4	3	2		2	2	2	1	1	
Washington	2	1		2	1	1	1	1	1	1
West Virgínia	1	1								
Wiscosin	3	4	2	2	2	1	2	1	1	
Wyomin	3	1		2		2	1			
	125	111	41	61	71	51	28	34	34	21

3.2 ANÁLISE DOS DISCURSOS E OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS

A insistência de Trump na questão de imigração mexicana e o fato dele afirmar que estes são criminosos e invasores aparece como consenso entre os republicanos. Por diversas vezes os políticos mencionam que a defesa nacional e a segurança interna dependem da construção de um muro com o México porquê dessa maneira é possível impedir o tráfico de drogas e contrabando, que causam problemas no território 'americano', como a de opioides; tráfico humano, que abusam das brechas da lei de imigração para pedir asilo e para isso abusam de crianças e menores. De impedir assassinos, segundo o Senador do Missouri, Sam Graves (2018): "Temos pessoas por aí que querem fazer exatamente isso - elas querem matar americanos-". Essa menção se refere à morte da jovem de Kate Steinle, na cidade de São Francisco, morta por um imigrante ilegal que havia sido deportado por cinco vezes; E ainda, o muro impediria que terroristas adentrassem em solo americano através das "porosas fronteiras".

É possível agrupar os estados de acordo com suas características políticas e econômicas, além do aspecto geográfico, entre meio rural e centros urbanos. Assim, ilustram a ocorrência de discursos favoráveis ou desfavoráveis sobre a imigração. As variadas justificativas nas falas dos políticos apontam os problemas e as necessidades de cada estado. Por exemplo, em estados fronteiriços e/ou voltados para o Golfo do México, como Texas, Dakota do Norte e Mississippi, os discursos são mais agressivos e estes são os grandes apoiadores à construção de um muro.

Representando um estado que concentra grande número de imigrantes, o Senador da Flórida, Marco Rubio deu total apoio às ideias de Trump e durante a campanha presidencial, chegou a afirmar que:

> A questão da imigração é difícil porque nossa soberania exige que tenhamos fronteiras. Nossa história exige que lembremos que somos todos imigrantes. Nossa constituição requer o devido processo legal. E nossos valores judaico-cristãos exigem que demonstremos compaixão. Nenhuma outra nação precisa equilibrar tudo isso. (RUBIO, 2016,tradução nossa)

No extremo oposto do país, em Michigam, a cidade de Detroit e outros grandes centros urbanos e antigos pólos industriais sofreram com as consequências das crises econômicas: salários estagnados, fechamento de fábricas, a desindustrialização. Os desdobramentos das recessões contribuíram para o fechamento de postos de trabalho e os que antes eram classificados como subempregos, recusados pelos nacionais e destinados a

imigrantes, agora são disputados entre eles. E disso surge uma grande parte das críticas ao sistema de imigração atual. Segundo os congressistas, muitos dos imigrantes, de maioria mexicana, trabalham e recebem baixos salários prejudicando os empregos dos americanos.

Em relação às questões de trabalho, por exemplo, há a defesa de um processo de verificação, pois há tipos diferentes de pessoas que imigram. Na opinião do deputado do estado de Michigan, John Moolenaar, é preciso: "Garantir que os imigrantes ilegais não aceitem empregos nos Estados Unidos criando um sistema de verificação de elegibilidade ao emprego". Para o senador Jack Bergaman do mesmo estado: "H-2B[1] e trabalhadores convidados não são imigração". O senador defende a entrada de trabalhadores altamente qualificados que possam ajudar na economia do país, servindo de seus conhecimentos para isso, porque em Michigam estão instaladas grandes empresas, dentre elas automobilísticas, como Ford e Jeep.

Outro aspecto levantado por John Moolenaar era "repressão ao uso fraudulento de documentos de identificação por imigrantes ilegais". Supostamente, imigrantes ilegais roubam documentos para comprovar permanência legal nos Estados Unidos. O deputado Robert Woodall, Georgia, também menciona algo parecido, mas ele afirma que o sistema de correios deve ser aprimorado; Segundo ele, é de lá que os imigrantes roubam estes documentos falsos.

Em estados predominante agrícolas, Kansas, Kentucky, e Georgia, os republicanos também defendem a reforma da imigração, que limita a entrada de imigrantes legais e altamente qualificados (high skilled workers) e empregados convidados (guest workers), uma vez que eles são contabilizados na cota anual de imigração e postergam a vinda desses imigrantes deixando-os anos esperando pela provação do visto: "um aspecto da política de imigração aqui no Kansas precisa levar em conta o fato de que nossos agricultores precisam de trabalhadores para operar", disse Steve Watkins.

Para alguns políticos, o muro é o primeiro passo para reforçar a segurança na fronteira, mas que é preciso ir além: "Não importa quantas milhas de cerca construamos, não importa quantos agentes estacionemos ao longo da fronteira, enquanto houver melhores empregos disponíveis, muitos descobrirão uma maneira de chegar aqui ilegalmente", disse Rob Portman, senador de Ohio. Para ele o uso do "E-VERIFY", sistema de verificação para empregadores americanos de imigrantes que estão legalmente no país, seria a solução para

---

[1] "O Visto H-2B (trabalhador qualificado e não-qualificado) é requerido por um empregado que irá realizar um trabalho de natureza temporária ou sazonal para o qual há escassez de mão-de-obra entre os cidadãos americanos e residentes legais" (EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS NO BRASIL).

impedir que estrangeiros trabalhem enquanto são ilegais, também para aqueles que entram pela fronteira ou que permanecem depois da expiração do visto, conhecidos como "overstays". O sistema E-VERIFY, para os conservadores, é uma maneira de proteger os trabalhos e os salários dos estadunidenses, e responsabilizar empregadores que empregam imigrantes indocumentados. É o que propõe o senador no Mississippi, Roger Wicher: "Também apoio sanções mais rígidas aos empregadores que conscientemente empregam ilegais". O senador de Wyoming Michael Enzi defende o E-VERIFY como ferramenta eficaz para coibir a entrada de ilegais no país. "Segundo eles, um sistema eletrônico obrigatório de verificação de emprego atrasaria a onda de imigração ilegal nos Estados Unidos".

A entrada de imigrantes pela fronteira é associada à violência, drogas, crimes, contrabando e tráfico de pessoas e crianças, como se todo imigrante ilegal fosse um criminoso. "Quando nossas fronteiras são deixadas abertas, permite que criminosos, traficantes de drogas e potencialmente até terroristas entrem no país" afirmou Billy Long, deputado do Missouri. É inegável que uma fronteira segura, ou extensivamente monitorada, inibe ações daqueles que querem atravessar para cometer crimes ou simplesmente se beneficiar das brechas na lei. O que comumente é dito pelos políticos é que traficantes e cartéis mexicanos se aproveitam das arcáicas leis de asilo do país para trazer crianças pela fronteira, mas que na realidade não mantém nenhum parentesco com os menores. Para Ted Cruz, senador pelo Texas e ex-candidato a presidente, a justificativa é simples:

> Hoje, aproximadamente 50% dos homens adultos que cruzam o setor do Rio Grande têm um filho com eles. A razão disso, a culpa disso, é o Congresso dos EUA, porque contamos aos traficantes, traficantes de seres humanos, contamos aos traficantes de drogas, 'se você traz uma criança, essa criança é essencialmente um passe livre para escapar da cadeia "É um incentivo do Congresso dos Estados Unidos", vá e encontre uma criança pequena e faça essa árdua jornada, arrisque a vida dessa criança.(CRUZ, 2019, tradução nossa).

Para o senador, uma solução para esse problema é fazer um simples teste de DNA na chegada dessas crianças na fronteira. Comprovar parentesco entres as crianças e os adultos que as acompanham para pedir asilo aos agentes, desencorajaria o abuso do sistema de asilo nacional, e também diminuiria o tráfico de pessoas, o abuso de crianças submetidas à perigosa e arriscada viagem até os Estados, fugindo da pobreza em busca de uma vida melhor.

O antiquado sistema de asilo, bastante criticado pelos políticos, permite que aqueles que o solicitam permaneçam no território com uma data agendada para que os juízes julguem quem está apto ou não a recebê-lo. E que nesse período, aqueles que requerem o direito na fronteira não comparecem na audiência, é o que diz Robert J Wittimam deputado da Virgínia:

“ A maioria deles fogem”. Alegando que 85% dos solicitantes de asilo não comparecem às audiências

Outra importante questão de imigração estadunidense são as chamadas “Cidades Santuários”, termo usado para cidades, locais, condados que possuem políticas de não cooperação ou envolvimento com as leis de imigração federal, tais como New York, San Francisco, New Orleans, Newark, Seattle, Austin, Chicago e tantas outras. Na opinião de Patrick Toomey, do estado da Pennsylvania, cidades que defendem imigrantes ilegais, não deveriam receber dinheiro de impostos federais pois não cumprem a lei federal de imigração: “Cidades Santuários mantém estrangeiros criminosos nas ruas. Se você não está seguindo a lei, você não deveria ganhar dinheiro dos contribuintes”.

Em um projeto apresentado por Ted Budd, representante da Dakota do Norte, o político defende que vítimas de crimes poderiam processar as cidades que protegem esses imigrantes ilegais, ou que não cooperam com os oficiais da alfândega a prender e processar essas pessoas. Ele afirma: “estou liderando a luta por uma fronteira mais forte e para parar cidades-santuário - porque a segurança é a primeira prioridade do governo”. Já o republicano do Alabama, Bradley Byrne cita crimes cometidos por imigrantes ilegais, o estupro de uma criança no estado, para justificar seu apoio ao projeto de lei. “Estou cansado de ouvir histórias sobre imigrantes ilegais em cidades santuários cometendo crimes horríveis contra cidadãos americanos”. Já o senador Tom Cotton, Arkansas, apresentou uma lei “ Stop Dangerous Sanctuary Cities Act”, apoiada por muitos republicanos que pedem sansões as cidades por manter criminosos perigosos nas ruas: “Já passou da hora que acabar com as perigosas cidades santuários”.

Embora a fidelidade partidária confira grande apoio a Trump, nem todas as situações e ações do presidente são aprovadas por seus colegas de partido. Um exemplo é a política de tolerância zero na fronteira em razão da separação de crianças de seus pais. E isso tem relação com a “moral do povo americano”, o povo escolhido, em referência à doutrina do “Destino Manisfesto[2]”. Nesse sentido, a política de tolerância zero representa uma discordância entre os congressistas republicanos, como também em relação a Trump. A senadora do Maine, Susan Collins (2018), se posiciona completamente contra essa política, pois segundo ela,

---

[2] Destino Manifesto: Em síntese, o Destino Manifesto foi uma doutrina estadunidense baseada em preceitos religiosos que legitimava e justificava a expansão dos estadunidenses a territórios alheios para a sua anexação ao território dos Estados Unidos. Tal ideia implicava que os estadunidenses eram um povo abençoado por Deus e escolhido especialmente para levar o esclarecimento aos “povos inferiores” da América do Norte (COSTA,2011)

mesmo que essas pessoas cometessem crimes esse tipo de política “É contrário aos nossos valores neste país”. Entretanto, a mesma compaixão não é vista no senador da Carolina do Norte, Richard Burr (2018), que afirma que o presidente só está cumprindo a lei: “O presidente está aplicando uma lei de longa data que exige que adultos que cruzam a fronteira ilegalmente enfrentem penalidades criminais. A administração anterior ignorou a lei”.

4 OS PILARES DA REFORMA DO SISTEMA DE IMIGRAÇÃO ESTADUNIDENSE

"Nosso sistema de imigração está falido"
Phil Rice, 2019.

No presente capítulo, será dada ênfase aos assuntos mais citados de acordo com a pesquisa e que foram brevemente expostos no capítulo anterior. Coincidentemente, os problemas apontados pelos políticos como prioridades são os quatro pilares da reforma das leis de imigração propostas por Trump. O senador do Kentuky e líder da maioria republicana no senado, Mitch McConnell, defende as propostas de Trump ao buscar apoio à *Lei de segurança e Sucessão* (The Secure and Succeed Act):

> *A Lei de Segurança e Sucessão* é justa e trata das maiores preocupações de ambos os lados, em conformidade com as condições que o presidente apresentou. Ele oferece uma resolução compassiva para 1,8 milhão de imigrantes ilegais que foram trazidos para os Estados Unidos quando crianças. Em troca, essa solução fornece financiamento para a promessa do presidente Trump de proteger totalmente a fronteira, reforma nossa abordagem à migração estendida da cadeia familiar e realoca nossa loteria arbitrária de vistos em um sistema mais sensato e baseado em mérito. MCCONNELL, 2018, tradução nossa)

A frase do senador sintetiza, de forma superficial, as grandes preocupações dos políticos com a segurança, a economia e a imigração ilegal, em que eles empenham grande esforço. De acordo com o deputado Phil Roe do Tennessee, apoiar a construção do muro é necessário para garantir a segurança na fronteira, e que segundo ele, corresponde ao primeiro dos quatro pilares da reforma da imigração proposta por Trump. Construir "um impenetrável, alto, poderoso e belo muro na fronteira sul", dito por Trump em um comício ainda em campanha, é o primeiro passo para sanar os problemas econômicos e de segurança nos EUA. O segundo, uma reforma de sistema de vistos de trabalho, para incentivar a vinda de talentos e pessoas altamente especializadas (*high skilled workers*), o "H- 1B visa[3]"; as migrações sazonais e necessárias para fazendas, os chamados "guest workers" (trabalhadores convidados) e "H- 2B". O terceiro e quarto pilares da reforma são: terminar com a " chain-migration" , que corresponde ao fluxo migratório familiar para os Estados Unidos, e terminar

[3]H-1B VISA: O Visto H-1B (ocupação de especialista) é requerido por funcionários que pretendem viajar aos Estados Unidos numa função profissional pré-contratada. Para qualificar-se, o estrangeiro precisa ter no mínimo formação universitária (graduação) em um programa de quatro anos, ou certificação profissional com habilidades diferenciadas. Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

com a “ Diversity Visa Lottery” (loteria de vistos), que também foram ditos prejudiciais a sociedade estadunidense em relação a segurança e a economia. E ainda, uma resolução para os adultos que chegaram no país ilegalmente ainda quando crianças, os “Dreamers”, sonhadores, beneficiários do programa DACA. Essas ideias anti-imigração são no mundo em que vivemos hoje, na minha perspectiva, as mais equivocadas percepções, não a realidade, que se possa imaginar.

4.1 A QUESTÃO DA SEGURANÇA E O MURO

Os Estados Unidos possuem cerca de 3,200km de fronteira com o México, que se estendem do Oceano Pacífico ao Oceano Atlântico, incluindo áreas urbanas e deserto. E já conta com estruturas que separam os dois países nos estados da Califórnia, Arizona, Novo México e Texas. O fato de já existirem muros que separam os dois países dão a ilusão de que mais barreiras físicas são capazes de aumentar a segurança e diminuir os problemas relacionados com a violência. “A fantasia do muro é um pesadelo sobre a necessidade de separação: que o que é por dentro é bom e o que é por fora é ruim” (GAWTORPE, 2019). Para o deputado Ralph Norman da Carolina do Sul, a diminuição de apreensões de ilegais pela fronteira tem relação com a construção de muros no passado.

> Paredes e barreiras não funcionam. Esse é um argumento ilógico e é imediatamente desmascarado simplesmente olhando as apreensões de imigrantes ilegais ao longo da fronteira sul, onde cercas e muros já foram construídos: San Diego, Califórnia, (construído em 1992): as apreensões caem 92%; El Paso, Texas, (construído em 1993): queda de 72%; Tucson, Arizona, (construída em 2000): queda de 90%; e Yuma, Arizona (construído em 2005): queda de 95%;. (NORMAN, 2019, tradução nossa)

É evidente que estruturas físicas, muro e cercas, dificultam a entrada indiscriminada de pessoas pela fronteira, mas são apenas ferramentas de controle pois não impedem os traficantes de arrumar formas criativas para atravessar drogas e pessoas pela fronteira. Também não resolve o problema daqueles que permanecem ilegais no território estadunidense após a expiração do visto e muito menos impedem que os consumidores de entorpecentes deixem de busca-lo. É uma ilusão que um muro em toda a fronteira sul dos Estados Unidos com o México vá resolver esses problemas, e apesar de diminuir a entrada de ilegais, é uma política anti direitos humanos contra pessoas que saem de seus países justamente pela pobreza e falta de condições humanas, econômicas, políticas e de segurança. Um muro não impediria

de que pessoas viessem para os EUA, mas provavelmente vá aumentar muito a morte daqueles que tentar a travessia da fronteira.

Segundo a U.S. Customs and Border Protection (CBP), que é o Departamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA e que faz parte do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (Department of Homeland Security), a infraestrutura na fronteira, somado ao uso de tecnologias, estradas patrulhadas, parcerias privadas e agentes preparados, reduziram significativamente a entrada de ilegais no país. Na página oficial da CBP, a entidade indica que após os atentados terroristas de 2001, o foco da Patrulha da Fronteira, mudou para a detecção, apreensão e/ou dissuasão de terroristas e armas terroristas. Porém a defesa nacional contra ataques terroristas foi pouco mencionado pelos republicanos. A pesquisa mostrou que a grande preocupação da classe política é com os imigrantes ilegais, identificado como o grande inimigo, a quem eles associam a violência. E nesse sentido, Silva relaciona os atentados de 2001 a pauta da imigração ilegal.

> Todavia, a partir dos acontecimentos do dia 11 de setembro de 2001, a paranoia sobre a imigração ilegal retorna à pauta do dia, pois esses imigrantes são acusados, dessa vez, pela insegurança que domina o país, momento em que uma nação aterrorizada com os eventos dá ao seu governo carta branca para defender o seu país. Impressiona que esse evento ressuscitou o argumento utilizado durante a época da criação do Gatekeeper, que é o de que combater a imigração indocumentada é uma política de segurança. (SILVA, 2013)

Mesmo assim, para muitos políticos, a construção de mais muros, impediriam cartéis, criminosos, assassinos, traficantes de drogas e seres humanos, membros de gangues, contrabandistas de entrar nos Estados Unidos, já que na visão do deputado Jodey Arrington do Texas a fronteira não está segura: “ Nossa fronteira porosa e insegura está deixando nosso país vulnerável a traficantes de drogas, traficantes de seres humanos, ondas de imigrantes ilegais e terroristas infiltrados que pretendem nos prejudicar”. O “problema” da imigração atual é o crescente fluxo migratório familiar. Um relatório da CBP mostra estatísticas de imigração para a fronteira Sudoeste no ano fiscal dos Estados Unidos de 2019 e aponta um aumento de apreensões de núcleos familiares: “a CBP apreendeu 851,508 migrantes entre os portos de entrada, incluindo 473,683 unidades familiares; encontrou um recorde de 126,001 de indivíduos inadmissíveis nos portos de entrada e registrou mais de 4,900 migrantes” (CBP, 2019).

O deputado Greg Walden (2018) do Oregon, mostra apoio às medidas propostas para proteger a fronteira: “Tenho apoiado repetidamente os esforços para proteger nossas fronteiras com barreiras físicas, paredes e tecnologia, e continuarei a fazer”. O apoio à construção do

muro de Trump também impediria que organizações criminosas se utilizassem da fraca fronteira para traficar drogas e pessoas, com certa facilidade, e evitar o crescente lucro como resultado dessa atividade ilegal, dito pelo deputado da Virgínia, David McKinley (2019), em uma conversa com um agente da fronteira: "Ele falou com os imigrantes detidos na fronteira, que disseram que pagavam ao cartel entre US $ 3.000 e US $ 9.000 para atravessá-los. Muitas vezes, parte do acordo é que o imigrante carregue drogas ilegais com eles na jornada". Às grandes organizações criminosas, do narcotráfico, cabe a compra e o transporte das mercadorias até o território estadunidense. Nenhum político menciona o combate ao narcotráfico dentro dos Estados Unidos e o intermédio feito entre cartéis e os próprios cidadãos a quem eles querem proteger.

> A fronteira entre o México e os Estados Unidos, com seus 3.140 km de extensão (apenas o Arizona comparte 626 km), é muito permeável, principalmente entre os estados de Sonora e Arizona, em razão de sua região desértica. Muitos fazendeiros estadunidenses, com seus "ranchos sin vacas", se valem da situação de vizinhança para cobrar pedágio aos narcotraficantes. "Estes fazendeiros", conta um agente da patrulha de fronteira, "põe à disposição do cartel de Sinaloa não apenas a infraestrutura e a maquinaria de suas fazendas como também seus empregados que colaboram no transporte, no armazenamento e no empacotamento das drogas, para que diretamente da fazenda saia para seu destino dentro dos Estados Unidos" (p. 119). Os depósitos de maconha mais volumosos do mundo, afirmaram agentes de ambos países, encontram-se no Arizona. Por ali entra a droga que vai abastecer todo o território do Norte. (RAMPINELLI, 2019)

Uma vez no território, a droga tem que ser distribuída. Segundo Rampinelli, proprietários de carros particulares, mães que viajam de férias com seu filhos, e inclusive idosos, fazem o transporte das drogas pelo interior do país, pois sendo cidadãos comuns de maioria branca e de classe média, essas pessoas levantam poucas suspeitas. E nesse sentido, o autor começa a perceber, como ele diz, "um componente racista no trabalho narco nos Estados Unidos". É somente quando a droga começa a ser vendida, por gangues e traficantes, que existe uma preocupação com o lucro e o problema das drogas no país, sendo eles os grandes ganhadores do tráfico. "Portanto, o doente está do lado de lá, e não de cá" (RAMPINELLI, 2019).

Ao contrário de Trump, que chegou a afirmar que o México pagaria pelo muro, para o senador Louie Gohmert, Texas não há : "Nenhuma reforma de imigração sem muro", e quem deve pagar pelo muro são essas organizações criminosas, pois, para o deputado, seria uma causa nobre usar os fundos obtidos ilegalmente para esta finalidade. Ideia semelhante do senador Ted Cruz-Texas Mark Green-Tennessee, que introduziram a Lei El Chapo (El Chapo Act);

> Essa lei simples permitiria aos EUA começar a construir um muro na fronteira sem custar nem um centavo ao contribuinte americano. Os traficantes de drogas como El Chapo, traficam ilegalmente seres humanos e narcóticos através da nossa fronteira sul, o que lhes permite fazer fortunas de bilhões de dólares. Vamos usar esse dinheiro para construir um muro e acabar com o tráfico . (GREEN, 2019, tradução nossa)

Outro projeto de lei proposto pelos parlamentares é classificar os cartéis mexicanos como organizações terroristas internacionais.

> Cartéis são o problema e é hora de começarmos a agir assim. Esses cartéis comprometem nossa segurança nacional com um ataque implacável às nossas fronteiras enquanto traficam seres humanos e entorpecentes perigosos. Os cartéis estão colocando em risco os cidadãos americanos, nossos vizinhos mexicanos e os migrantes que procuram vir aqui. Tentar persuadir o Departamento de Estado a classificar oficialmente alguns cartéis internacionais de drogas como Organizações Terroristas Estrangeiras. (GREEN, 2019, tradução nossa)

Como mencionado acima, outro grave problema relacionado ao tráfico é o tráfico de pessoas, principalmente de crianças, que poderia estar rendendo tanto quanto o tráfico de drogas, já mencionado anteriormente, referindo-se aos traficantes que usam de crianças para entrar nos Estados Unidos. O deputado do Texas, Louie Gohmert (2019) expõe essa realidade: “Muitas pessoas vêm com crianças porque os tribunais disseram: 'Oh, basicamente, se você vem com uma criança, temos que deixar você entrar', então agora isso tem feito das crianças uma mercadoria a ser utilizada ou abusada”. A justificativa de trazer crianças é a mudança no perfil daqueles que estão imigrando ilegalmente para os EUA, já demonstrado pelo alto número de núcleos familiares apreendidos pelos agentes da fronteira. As brechas na lei de asilo, na opinião do deputado do Missouri Jason Smith é um incentivo à imigração ilegal que ainda questiona a veracidade da separação das crianças de seus pais na fronteira.

> Você já ouviu falar sobre supostas "separações familiares", mas a realidade é mais sombria do que as pessoas imaginam. Eles sabem que boa parte das pessoas que tentam entrar nos EUA está mentindo sobre as crianças com eles, mas têm dificuldade em provar isso. Em um recente programa piloto de testes de DNA, quase 25% dos testes revelaram que os adultos estavam mentindo sobre serem os pais das crianças com quem estavam. Os menores sofrem condições terríveis para que as pessoas possam reivindicar que são uma unidade familiar e serem libertadas nos EUA dentro de 20 dias. Nos casos de “reciclagem infantil”, as crianças são transportadas de volta para seus países e forçadas a fazer a jornada novamente. (SMITH, 2019, tradução nossa)

A proposta de realizar um DNA na chegada dessas famílias seria um protocolo inicial para evitar fraudes nos pedidos de asilo e consequentemente diminuir reivindicações falsas.

Assim, provando parentesco, seria possível separar quem tem legitimidade para pedir refúgio daqueles que não tem, otimizando o sistema que acumula milhares de pedidos e as crianças deixariam de ser utilizadas como mercadoria. “Mesmo que um muro possa impedi-los de atravessar a fronteira, eles ainda têm o direito legal de pedir asilo no porto de entrada. A parede não os impediria.” (GAWTORPE, 2019).

Não somente um muro, mas a combinação de barreiras físicas, agentes e tecnologias, seriam capazes de diminuir a violência decorrente de uma fronteira fraca e impedir que o fluxo de imigrantes invadisse o país. Outras tecnologias e medidas que são requisitadas para o combate à imigração ilegal são: satélites, drones e vigilância aérea, tecnologia infravermelha, sensores sísmicos e de calor, detectores de movimento acima e abaixo do solo, veículos, maior número de agentes para trabalhar na fronteira e juízes para resolver os processos de asilo que se acumulam, parcerias com o setor privado para combater a imigração ilegal, sistema biométrico de entrada e saída em todos os portos do país,.

A imigração ilegal na fala dos políticos vista como algo comprometedor da segurança pública nacional começa pelo fato de alguém entrar no país ilegalmente; atravessar a fronteira ilegalmente é um ato criminoso. E isso reflete a percepção dos parlamentares em razão de como a vinda desses imigrantes ilegais afetam a vida da sociedade estadunidense cujos efeitos da violência são sentidos na fronteira e se espalham pelo interior do país. A fala do senador John Hawley (2019) do Missouri, exemplifica essa percepção: “O estado do Missouri não compartilha uma fronteira com o México, mas nesta crise atual somos um estado de fronteira”. Tragicamente, qualquer pessoa está suscetível a ser vítima de crimes, e imigrantes ilegais também são passíveis de cometê-los. E nesse sentido foi vista grande oposição as chamadas cidades santuários. O deputado Blaine Luetkemeyer do Missouri, argumenta que essas cidades mantém criminosos nas ruas: “Oponho-me veementemente às cidades-santuário que deliberadamente ignoram as leis federais de imigração e permitem que estrangeiros ilegais criminosos perigosos permaneçam em nosso país e em nossas ruas”.

Cidades santuários, que correspondem a mais de 200 cidades nos Estados Unidos, entre grandes centros urbanos como São Francisco, Nova York, Seattle, limitam algumas políticas de investigação locais, como verificar o status de imigrantes detidos, além de não destinarem recursos à perseguição de imigrantes não cooperando com as agências federais . Para a UCLA, maior e mais importantes Ong de direitos humanos dos EUA, projetos para cortar recursos não resolveria os problemas de segurança, inclusive aumentariam a insegurança e o medo de estrangeiros ilegais cooperarem com as forças policiais e ao governo.

> Quando uma polícia local prende um imigrante por um crime, ela normalmente comunica o FBI e a ICE (Immigration and Costumes Enforcement), a agência responsável pelas remoções dos estrangeiros. Se o governo federal decide deportá-lo, pede que a polícia local o mantenha detido por até 48 horas após o cumprimento da pena ou após um juiz autorizar que ele responda pelo crime em liberdade. Esse é o prazo para que a agência federal possa recolher o estrangeiro, levá-lo a um centro de detenção de imigrantes e iniciar o processo de deportação, que segue um trâmite independente e deve ser chancelado por um juiz migratório. Muitas cidades e condados, porém, se recusam a respeitar o prazo: assim que se completa a sentença e o juiz ordena a libertação do preso, soltam o imigrante imediatamente, antes que a agência federal o busque (FELLET, 2017)

A atuação de cidades santuários, são vistas como perigosas e o deputado do Tennessee Mark Green (2019), se posiciona contra essas cidades: "Os fatos são inegáveis - as cidades dos santuários constituem uma ameaça direta à segurança pública.". Mortes ocasionadas por ilegais são mencionados para exemplificar o quão perigoso é manter essas pessoas no território e o quão perigosas são as cidades santuários que as defendem pois para o deputado de Montana Steve Daines (2019): "Muitos americanos foram mortos por estrangeiros ilegais". Para o senador da Pennsylvania Patrick Toomey (2019) é uma afronta que essas cidades não cumpram as leis: "As cidades do santuário mantêm estrangeiros criminosos em nossas ruas, e não toleraremos mais seu desafio intencional às leis de nossa nação". E para combater "the sanctuary cities" o senador defende ainda que sejam cortados os fundos do governo federal para estas cidades: Para Toomey (2019) "A segurança pública deve vir em primeiro lugar. Se você não está seguindo a lei, não deve receber dólares dos contribuintes, período[4]".

O deputado de Oklahoma Markwayne Mullin, cita o descumprimento das leis de imigração e uma oposição aos esforços do ICE:

> Para aqueles que entram ilegalmente em nosso país, "cidades-santuário" abrigam ilegalmente criminosos, violando conscientemente nossas leis de imigração. Essas cidades desonestas se recusam a cooperar com o Departamento de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE), desobedecendo intencionalmente o estado de direito (MULLIN, 2018, tradução nossa).

---

[4] Em um projeto de lei " The Stop Dangerous Sanctuary Cities Act", o político conta com o apoio formal de vários senadores: Marsha Blackburn (R-Tenn.), Roy Blunt (R-Mo.), John Boozman (R-Ark.), Shelley Moore Capito (R-W.Va.), Bill Cassidy (R-La.), Tom Cotton (R-Ark.), Ted Cruz (R-Texas), Steve Daines (R-Mont.), Chuck Grassley (R-Iowa), John Hoeven (R-N.D.), Cindy Hyde-Smith (R-Miss.), Jim Inhofe (R-Okla.), Ron Johnson (R-Wis.), John Kennedy (R-La.), Rand Paul (R-Ky.), David Perdue (R-Ga.), Jim Risch (R-Idaho), and Thom Tillis (R-N.C.). (Disponível na página oficial do Senador Patrick Toomey, 30 jun. 2016)

As perigosas cidades, como o deputado se refere, em parte se deve aos vários crimes cometidos por imigrantes ilegais e que eles usam de seus status e as áreas protegidas para evitar a deportação. Um caso muito difundido foi o assassinato de Kathryn te Steinle, em San Francisco, Califórnia, jovem assassinada por um imigrante ilegal que já havia sido deportado por cinco vezes. A Lei, ""Kate's Law (H.R. 3004)" prevê aumento da pena de indocumentados que cometem crimes e retornam aos Estados Unidos depois de serem deportados. Para o deputado Mullin (2019), impedir que criminosos entrem e permaneçam no território é: "mais uma razão pela qual precisamos construir o muro ao longo de nossa fronteira sul."

4.2 UM SISTEMA BASEADO NO MÉRITO

O segundo pilar da reforma de imigração de Trump é um sistema de imigração legal baseada no mérito, a fim de tornar a economia forte, competitiva e defender os trabalhos dos nacionais, ideia também defendida pelo deputado Tom Reed de Nova York:

> "A abordagem pró-americana, pró-imigrante e pró-trabalhador do presidente à imigração, funciona protegendo completamente a fronteira e movendo nosso sistema de imigração legal desatualizado para um sistema competitivo e baseado em mérito, baseado em um sistema de pontos e apresenta três categorias de alta habilidade: talento extraordinário; Vocações profissionais e especializadas; Histórico acadêmico excepcional. (REED, 2018, tradução nossa)

As novas regras de imigração de trabalho são o terceiro assunto mais abordado pelos políticos republicanos e também um compromisso assumido pelo deputado da Pennsylvania John Joyce (2019): "Continuo comprometido em trabalhar em prol de melhores processos de imigração e vistos, para que beneficiem os trabalhadores americanos e forneçam meios legais para a obtenção de permissões de trabalho. Precisamos de políticas efetivas de imigração que sejam devidamente aplicadas". A necessidade de mão de obra, especializada ou não, são um dilema dentro do país. Se por um lado as fazendas precisam de pessoas qualificadas, por outro, também precisam de trabalhadores com baixo nível de instrução.

Um exemplo disso é o Deputado da Califórnia, Devin Nunes, que segundo uma reportagem do *The Washington Post* em outubro de 2018, possui uma fazenda com empregados imigrantes ilegais no estado de Iowa. A hipocrisia começa pelo fato do parlamentar possuir fazendas de leite em Iowa, não na Califórnia. Iowa tem como líder anti-imigração Steve King, que tem histórico de discurso racista anti-imigrantista. Outro fato,

segundo a reportagem, é que as fazendas leiteiras necessitam de mão de obra indocumentada pelas baixas margens de lucro e dessa maneira ajudam a manter a indústria. Nunes defende a união entre democratas e republicanos para aprovar leis de imigração que resolvam o problema da crise na fronteira. "Nunes tem sido mais moderado. Ele apoiou a reforma da imigração. Mas ele se recusa a criticar as plataformas de imigração de extrema direita de Trump" (PHILLIPS, 2018, tradução nossa). Não é só hipocrisia, o que se vê é o benefício da fidelidade partidária a favor de Trump à disposição do partido Republicano.

Apoiar a entrada de imigrantes legais para trabalhar nos Estados Unidos é importante devido a necessidade para a agroindústria do país. Desde o século XIX, o país necessita de mão de obra rural. Nos anos 40, o "Bracero Program" incentivava e permitia a vinda de trabalhadores mexicanos para sanar a necessidade de mão-de-obra barata pro setor e foi citado pela senadora Virgínia Foxx (2017), da Carolina do Norte: "Foxx defendeu a ideia de um programa flexível que permitisse aos empregadores atrair pessoas de toda a fronteira sul e fazer com que trabalhassem enquanto tivessem um emprego disponível; depois, voltassem pela fronteira". O que se percebe nesse programa é somente os trabalhadores mexicanos à mercê dos interesses econômicos dos EUA. O que para Silva (2013) fica claro devido "a situação de desamparo político e social que se encontram esses trabalhadores". Mesmo pagando impostos e contribuindo para o crescimento econômico do país, o estrangeiro sempre será discriminado. Pois, mesmo passados mais de meio século, para o senador Michael K. Conaway, Texas, trabalhar nos Estados Unidos não é razão para beneficiar cidadãos de outras nações.

> Também é importante incluir um plano de trabalhador convidado para trabalhadores agrícolas e outros que realizam trabalhos de baixa qualificação que os americanos demonstraram que não estão dispostos a preencher. O programa de trabalhadores convidados não deve ter influência na imigração permanente ou na cidadania de qualquer trabalhador registrado. Isso só permitiria a um trabalhador matriculado a oportunidade de ganhar a vida para suas famílias quando e onde houver trabalho a ser feito, e esses trabalhadores não devem receber assistência social ou outros benefícios federais. (CONAWAY, 2019, tradução nossa)

E mesmo apoiando a entrada de trabalhadores qualificados, para o senador Mike Crapo, de Idaho, a prioridade continua sendo os trabalhadores americanos: "nossos programas de trabalhadores convidados devem garantir que os cidadãos americanos tenham o primeiro direito de acessar os empregos disponíveis".

Com a globalização e as sucessivas crises econômicas, é possível explicar a aversão ao estrangeiro. Umas das características do movimento de direita atual é a defesa das indústrias

nacionais, devido a diminuição dos salários e dos empregos, afetados pela globalização. No entanto, curiosamente, apenas o senador Tom Cottom, Arkanas, levou em consideração essa característica. E embora ele reconheça os efeitos da globalização, o político culpabiliza os imigrantes ilegais e os poderosos, citando a Western Growers[5], pelos problemas econômicos internos dos Estados Unidos, pois os dois se beneficiam dos baixos salários. Para Cottom (2016) : "Sem dúvida, a automação e a globalização também afetaram os salários, mas a imigração em massa acelera essas tendências com excesso de mão-de-obra, o que obviamente diminui os salários". Para David Pardue (2019), senador da Georgia, o foco está em impedir a imigração ilegal e desqualificada que juntas prejudicam os trabalhadores dos Estados Unidos: "O foco está sempre na fronteira e nos pontos de entrada, mas sua mensagem foi além disso. Trata-se de dar ao trabalhador americano um abalo justo e protegê-los de trabalhadores de baixa qualificação que diminuem os salários para o americano médio".

Usar a tecnologia a favor dos trabalhadores, dos empregadores e da economia estadunidenses também está na pauta dos políticos republicanos. Aumentar a fiscalização, usando o E-verify, para garantir que aqueles que se candidatam a empregos sejam capazes legalmente, e penalizar os empregadores que conscientemente empregam estrangeiros ilegais, se tornaria uma ferramenta eficaz para garantir empregos bem remunerados e que as leis de imigração fossem cumpridas por todos. Para o senador de West Virgínia, Shelley Capito, o uso do E-verify, deveria ser obrigatório.

> "Os estrangeiros ilegais são atraídos para vir para a América em grande parte por oportunidades de emprego. A eliminação da capacidade dos estrangeiros ilegais de aceitar empregos e suprimir os salários dos americanos e imigrantes legais, tornando a E-Verify obrigatória em todo o país, com consequências severas para os infratores, reduzirá drasticamente a imigração ilegal e resultará na autodeportação de estrangeiros ilegais já aqui. (CAPITO, 2019, tradução nossa)

Outro motivo para defender uma reforma de imigração baseada no mérito, para Phil Roe (2019) deputado do Tennessee, é: " dar às empresas as ferramentas necessárias para cumprir a lei e priorizar os imigrantes com base nas habilidades que elas [elas ou eles?] fornecerão ao nosso país em vez de atingir uma cota geográfica.". O sistema atual de imigração limita a entrada de imigrantes de acordo com o país de origem, e isso faz com que pessoas, mesmo qualificadas, demorem anos até receberem permissão para migrar aos EUA. Ou seja, mesmo que essas pessoas correspondam às exigências legais e atendam às

[5] Western Growers: é uma associação que representa agricultores locais e regionais que cultivam produtos frescos para os estados do Arizona, Califórnia, Colorado e Novo México. (Western Growers.com)

expectativas de setores que necessitam de sua qualificação, as limitações impostas pela lei atual não permite.

O intuito de Trump, ao propor um sistema baseado no mérito, é cortar o fluxo de gerações de imigrantes ilegais pouco qualificados para os Estados Unidos que, segundo ele e seus colegas republicanos, prejudicam os trabalhadores americanos. Para o deputado do Tennessee Scott Desjarlais (2019) , "o país precisa de um sistema de imigração baseado no mérito que não substitua os cidadãos americanos ou se torne um fardo público". E Tom Rice, da Carolina do Sul, concorda com o colega: "Se você observar o custo da prestação de serviços para imigrantes ilegais e compará-lo com o custo do muro, o muro é barato".

4.3 NOVAS LEIS PARA VELHOS PROBLEMAS

A presente seção corresponde ao 3ª e 4ª pilares da reforma de Trump e que também correspondem aos assunto mais comentados para a reforma da imigração apontadas pela pesquisa: acabar com a "chain migration" e a "visa lottery system", solucionar o problema "DACA" e a controversa anistia de pessoas que entraram ilegalmente no país.

Os Estados Unidos se tornou o país no mundo que mais recebeu imigrantes em toda a história" (SILVA, 2013). Inicia com a independência das treze colônias, mas é a partir do século XIX que o país recebe um fluxo intenso de imigrantes que viriam para produzir e ocupar as terras. Naquele tempo tinha como perspectiva a melhora de vida, o que se mantém nos dias atuais. Para o autor, já naquele momento, ainda que a política migratória não impusesse restrições, interessava a imigração branca. Atualmente, uma reivindicação de Trump: "Por que estamos recebendo todas essas pessoas de países de merda?", Ele perguntou. Trump também perguntou repetidamente por que os EUA não têm mais imigração de países como a Noruega." (CHAITIN, 2018, tradução nossa).

Para Trump, é necessária uma reforma no programa de loteria de vistos e o deputado Mark Rogers, Alabama, concorda com ele:

> "Concordo com o presidente Trump que a migração em cadeia e o sistema de loteria de vistos são os principais problemas que devem ser corrigidos. Em vários de nossos ataques terroristas mais recentes em solo americano, os terroristas entraram facilmente em nosso país através de um desses programas." (ROGERS, 2019, tradução nossa)

O político, assim como Trump, critica esse sistema de vistos porque, segundo eles, os responsáveis por ataques em Nova York, entraram no país beneficiados por esse programa. O programa de loteria de vistos, ou diversidade, escolhe as pessoas de forma aleatória entre os candidatos. Isso não significa que os selecionados já possam migrar, mas é o primeiro passo para conseguir residência permanente nos Estados Unidos. De acordo com dados do governo, a maioria dos beneficiários são de pessoas de países como Venezuela, Cuba e países da África. Porém, é curioso perceber, mais uma vez, o discurso do perigo e a violência associados ao imigrante em um país não tem controle sobre a compra de armas de fogo e que contabiliza 63 ataques, resultando em 526 mortes entre 2010 e 2019 (FOLHA DE S.PAULO, 2019).

Ainda contra os programas de imigração do governo, foram vistos inúmeros discursos de congressistas a favor do término ao que eles se referem "chain migration". Esse tipo de migração, predominantemente familiar, ocorre quando algum imigrante estrangeiro já residente no país e acompanhado de sua família, filhos e cônjuge, patrocine a migração de outros parentes, como pais e irmãos. Como não é baseada no mérito, mas em relações familiares, sofre duros ataques, pois é relacionado com o crescimento populacional e os gastos do governo com benefícios. Mesmo que a família se comprometa e prove ter condições de custear estas pessoas, elas estão aptas a receber benefícios do governo: acesso à saúde, educação, bem-estar, crédito, assistência federal para moradia e comida. Então, a crítica se refere ao "fardo" dos pagadores de impostos (taxpayers) que só aumentam. Aqui, não há menções quanto à segurança, mas uma oposição clara a livre migração para os EUA, buscando limitar e selecionar a entrada de imigrantes de acordo com os interesses econômicos da nação - também pelo fato destas pessoas entrarem na cota anual de imigrantes, restringindo a quantidade de trabalhadores que entram no país. A ONG, FAIR (justo) dos Estados Unidos explica como funciona o atual sistema:

> A atual lei de imigração limita o número de vistos que podem ser concedidos a imigrantes de qualquer país, a 7% do número total de vistos concedidos em qualquer ano. Isso significa que imigrantes de países com grandes populações têm que esperar décadas para que seus vistos sejam emitidos - embora na imensa maioria dos casos esses imigrantes já estejam vivendo e trabalhando nos Estados Unidos (FAIR, 2019, tradução nossa)

Aliás, Silva discute a história migratória dos Estados Unidos desde a fundação do país e contata que:

> A história das políticas migratórias dos Estados Unidos, destacando a noção de que sempre houve um processo de seleção de quem poderia entrar no território, colocando por fim a noção de que os Estados Unidos foram um país que praticou as fronteiras abertas e o uso ideológico desse discurso para justificar medidas que são tomadas contemporaneamente (SILVA, 2013)

O deputado da Geórgia, Jody Hice revela uma mudança de perfil do imigrante que chega na fronteira:

> O influxo de imigração ilegal é impressionante, mas também é importante saber quem está sendo preso. Dez ou 15 anos atrás, a maioria dos imigrantes ilegais que foram presos eram homens solteiros, jovens e mexicanos, atravessando por razões econômicas. Eles foram fácil e rapidamente retornados aos seus países de origem e não apresentaram os complexos problemas humanitários ou de saúde que estamos enfrentando atualmente (HICE, 2019, tradução nossa)

Silva também relembra os movimentos migratórios, em uma terra vista como lugar de liberdade e oportunidade, primeiro para a ocupação da terra e posteriormente ao processo de desenvolvimento da indústria nacional, após a guerra de secessão. Assim como exposto pelo deputado, o mudança de perfil dos imigrantes também é percebido pelo autor. Primeiro, por famílias e depois de homens solteiros que só teriam a companhia de seus familiares depois de passados longos anos. Essa massa de imigrantes, na maioria pobre, gerou números significativos de desemprego, o que fez crescer um sentimento de xenofobia e racismo. Assim, semelhante ao passado, o presente se repete com um sentimento de ódio, ao imigrante que é responsável por uma situação econômica desconfortável.

Os valores da nação americana tão defendidos, mas pouco demonstrados em relação à imigração, compostos atualmente de núcleos familiares, contam com a compaixão do deputado da Carolina do Norte, de Patric McHenry (2018): "Ninguém quer deixar sua terra natal, ninguém quer levar seus filhos através da fronteira e lutar e arriscar suas vidas para chegar a um lugar, eles estão vindo para cá porque somos um ideal incrível."

E embora políticos e os próprios eleitores não reconheçam, mesmo imigrantes ilegais são pagadores de impostos. E aos imigrantes ilegais beneficiários do programa Daca, também existem divergências dentro da cena política e social dos Estados Unidos. Para, Ron Wright (2019), deputado do Texas, mesmo crianças, elas ainda são responsáveis: "Não vejo motivo para abrir uma exceção. Se eles foram trazidos para cá quando crianças, ainda são ilegais ". Enquanto que para Fred Upton (2019), deputado de Michigam, os "dreamers" [6], que

---

[6] Dreamers: Jovens trazidos ilegalmente para os Estados Unidos ainda quando eram crianças. (Revista Exame, 2018)

reconhecem os Estados Unidos como única casa, devem sim receber status legal: "Isso é loucura, temos milhões de filhos ... casados, trabalhando, pagando impostos. Alguns gostariam de enviá-los de volta para qualquer lugar e isso está errado. Somos melhores que isso como país". Para Steve Womac, do Arkansas, já passou da hora de enfrentar esse problema, e concorda com a anistia dessas "sonhadores".

> A questão dos jovens elegíveis ao DACA é uma manifestação de um sistema de imigração quebrado. Eu entendo a situação deles. Ao mesmo tempo, acredito que parte do gênio da América é que somos uma nação de leis. O presidente está certo; O Congresso tem a responsabilidade de abordar este problema e agora é a hora de fazê-lo. Com um debate ponderado, os empregos podem ser protegidos, a imigração legal pode ser defendida e o alívio adequado pode ser dado aos jovens que conhecem apenas a América como seu país e continuam trabalhando duro para alcançar o sonho americano. (WOMAC, 2019 tradução nossa)

A lei de anistia aprova em 2012 durante o Governo de Barack Obama, autoriza que pessoas trazidos ilegalmente para os EUA ainda quando crianças façam pedidos para participar do programa DACA[7]. A oposição à lei (H. R. 6 Anmesty) na fala dos políticos sugere uma espécie de "herança", já que a anistia é vista como uma recompensa, deixada de pais para filhos, um caminho especial, mesmo que inconveniente, para obter a cidadania. Para o deputado de Illinois John, Shimkus: "Os beneficiários da DACA, jovens adultos que chegaram ilegalmente em nosso país quando crianças, não devem ser recompensados por seus crimes parentais, mas também não devem ser punidos por isso." Para Steve King (2019), deputado de Iowa, opor-se a anistia dos dreamers, é uma questão de segurança: "Votei NÃO no RH 6 porque não podemos ajudar o Presidente Trump 'Make America Great Again' se deixarmos os democratas conseguirem 'Making Amnesty Great Again.'". Não somente uma questão de segurança ou recompensa, anistiar esses jovens é uma questão de reconhecer que eles já pertencem a esse lugar. O parlamentar chega a cogitar uma mudança na constituição atribuída a *jus soli*[8], para evitar daqueles que não são cidadãos estadunidense obtenham o direito à cidadania concedido de acordo com o lugar de nascimento.

> Não acredito que seja do melhor interesse de nossa nação continuar tolerando a prática de estrangeiros ilegais que dão à luz a crianças nos EUA para obter cidadania para a criança e depois voltar para o país de origem com a esperança de alcançar

---

[7] DACA: Deferred Action for Childhood Arrivals, sigla em Inglês. O programa Ação Deferida para chegadas na infância concede permissões aos ilegais que chegaram ao país quando crianças por dois anos, renováveis. Desta forma, processos de deportação foram suspensos. (Revista Exame, 2018)

[8] JUS SOLI: Consiste na concessão de nacionalidade em função do local de nascimento, é o direito do solo. (JUS Brasil)

> acesso desinibido ao nosso país para o maior número possível de familiares (KING, 2019, tradução nossa)

O que aparenta na verdade é que as propostas de Trump e seus fiéis colegas de partido são um conjunto de falsidades destinadas a beneficiar e selecionar certos tipos de imigrantes. Silva sustenta que desde os anos 1980, “diversos setores da sociedade norte-americana afirmam que o asilo é uma porta de entrada aberta para estrangeiros”. E isso reflete nas ideias e exigência propostas por alguns republicanos, diante do aumento do fluxo de imigrantes que tentam entrar pela fronteira. Primeiro, porque, como diz William Timmons (2019), deputado da Carolina do Sul, por eles solicitarem asilo somente quando chegam nos EUA: “Por que eles solicitam asilo no primeiro país em que pisam. "Por quê? Porque você realmente tem um" porto seguro "no País A e não precisa da proteção dos Estados Unidos”. Segundo, porque para o deputado Scott Perry da Pennsylvania, até a língua oficial deveria ser pré-requisito para entrar no país, com conhecimento mínimo exigindo que os imigrantes entendam e falem inglês básico. Já para o deputado do Nebraska Deb Fisher, é uma questão de custos e também orgulho de pertencer à nova nação.

> Exigir o uso do inglês não significa que novos imigrantes devam abandonar os seus patrimônios - nossa diversidade é parte integrante da força de nossa nação. Mas um idioma padrão promove um senso de orgulho comunitário e nacional e reduz custos associados à exigência de serviços governamentais em vários idiomas (Fisher, 2019, tradução nossa)

Por último, a abordagem dada aos “visa overstays”, foi pouco mencionada, o que é controverso já que, segundo Gus M. Bilirakis, deputado da Florida, metade dos imigrantes ilegais são de pessoas que permanecem no país depois da expiração do visto. Na verdade, segundo a Ong Fair, não se sabe ao certo quantas pessoas estão ilegais no país com o visto expirado. Ainda de acordo com a Ong, geralmente essas pessoas não são considerados um grande problema, porque mesmo estrangeiros ilegais, elas foram examinadas por agentes consulares. Então mesmo penetras e ilegais o grande problema parece mesmo ser quem entra ilegalmente pela fronteira, que representam uma verdadeira ameaça à segurança e à economia nacional, o que para esses, parece ter sido negado o direito de algum dia sair do limbo da clandestinidade.

5 CONCLUSÃO

Os movimentos de direita que eclodiram em diversas partes do mundo ocidental não são novos e provavelmente não serão os últimos. Diante de uma grave crise migratória e da difícil tarefa de resolvê-la, políticos e líderes incentivam e encorajam atitudes racistas e xenófobas contra estrangeiros e justificam suas falas em defesa da soberania nacional, quando na realidade, os motivos são as crises políticas e econômicas. Sempre quando algo não vai bem internamente, os governos tentam se proteger. Atualmente, devido a globalização, em outros tempos, em razão das guerras.

Tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos, políticos e líderes se destacam em meio à confusão desencadeada por anos de má administração. A ascensão de Trump legitima o discurso anti-imigração quando coloca a culpa pelos problemas internos estadunidenses nos estrangeiros, e para piorar, nos vizinhos mexicanos. Os Estados Unidos, destino frequente de migrações desde a sua fundação, sempre incentivou a vinda de imigrantes e logo após, por problemas econômicos e de segurança, arrumou maneiras de expulsar essas pessoas; primeiro deixando-as desamparadas, depois criando leis que restringem o fluxo migratório.

Os grandes trunfos de Trump são a fidelidade partidária de seus colegas republicanos e de seus apaixonados eleitores, que sentem suas vidas afetadas pela violência, atribuídas aos ilegais que chegam pela fronteira; aos estrangeiros que migram e são apontados como ladrões de vidas, empregos e oportunidades.

A crescente política, nacionalista e populista, com uma retórica de proteção à nação estadunidense, está no topo dos discursos destes representantes. E não somente com discursos, mas também nas suas ações, que querem culpar crianças pelas atitudes dos pais; que querem separar o mal que está fora e o bem que está dentro do território construindo um muro; que desejam novas leis para evitar que mais pessoas que mesmo contribuindo economicamente, devem limitar-se a estar juntos de seus familiares cujo número e grau a lei permitir.

O povo escolhido por Deus, tão bondoso na teoria, mas tão desumano na vida real, quer separar-se daqueles que no passado ajudaram a construir a nação, e no presente contribuem diariamente para o crescimento do país. A conexão entre os discursos anti-imigração está interligado tanto em relação aos políticos como também em relação aos assuntos. Tudo está relacionado à segurança e à economia, e os políticos com seus discursos são os verdadeiros responsáveis por disseminar e inflamar a oposição aos estrangeiros. Assim como Castells, eu também não poderia aqui sugerir soluções para esses problemas, porque não as tenho. Porém, utilizar a questão migratória, colocando o imigrante como inimigo para

fins de jogo político, ao invés fomentar a inserção destes na sociedade não contribui de nenhuma forma para a resolução de um problema que merece atenção e cuidado por aqueles que fazem as leis. Ao mesmo tempo que divide a sociedade e cria espaço para racistas, a sociedade e a classe política deveriam procurar soluções claras, dignas e democráticas, além de políticas que incluam de fato os imigrantes à comunidade. Independente da origem, porque a sociedade estadunidense ainda julga os estrangeiros como perigosos? Qual é a real ameaça da imigração nos Estados Unidos?

REFERÊNCIAS

ACNUR, Brasil, Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/. Acesso em 10 jun. 2019

AL JAZEERA English. Noam Chomsky on the new Trump era | UpFront special. You Tube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jB54XxbgI0E&t=11s. Acesso em: 20 abril 2019.

ARRINGTON, Jodey, **Border Security**. Disponível em: https://arrington.house.gov/issues/border-security/. Acesso em 25 out. 2019.

BERGMAN, Jack, H2B is not immigration. You Tube, 23 abril 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kZwdd2vqSaE. Acesso em: 30 julho 2019.

BIRDEN, Darci, Rep. Louie Gohmert Speaks on Illegal Immigration, Mueller Report During Trip to Tyler. CBS 23 abril 2019. Disponível em: https://www.cbs19.tv/article/news/rep-louie-gohmert-speaks-on-illegal-immigration-mueller-report-during-trip-to-tyler/501-e9298872-301a-423b-b52d-62995cb94546. Acesso em 03/05/2019

BRENNER, Johanna. https://choldraboldra.blogspot.com/2017/01/nao-houve-tal-coisa-como-neoliberalismo.html. Acesso em: 20 ago. 2019.

CADWALLADR, Carole; Disponível em: https://www.theguardian.com/news/2018/mar/17/data-war-whistleblower-christopher-wylie-faceook-nix-bannon-trump. Acesso em: 16 set. 2019.

CAPITO, Capito Re-introduces Legislation to Help Businesses Comply With Worker Eligibility Laws, disponível em: https://www.capito.senate.gov/news/press-releases/capito-re-introduces-legislation-to-help-businesses-comply-with-worker-eligibility-laws, acesso em 11/10/2019

CASTELLS, Manuel, Ruptura: A crise da Democracia. Madrid: Alianza Editorial, 2017

CHAITIN, Daniel, Tim Scott reacts to Trump 'shithole' controversy: 'Our strength lies in our diversity'. Disponível em: https://www.washingtonexaminer.com/tim-scott-reacts-to-trump-shithole-controversy-our-strength-lies-in-our-diversity. Acesso em 22/10/2019

CONAWAY, MICHAEL K, disponível em: https://conaway.house.gov/issues/issue/?IssueID=102430, acesso em: 25/10/2019

COTTOM, Tom, **Fix Immigration. It's What Voters Want**. New York Times, 28 dez. 2016. Disponível em: https://www.cotton.senate.gov/?p=op_ed&id=574. Acesso em 21 jul. 2019.

COSTA, Priscila Borba, O Destino Manifesto do Povo Estadunidense: Uma Análise dos Elementos Delineadores do Sentimento Religioso Voltado à Expansão Territorial. Congresso Internacional de História, DOI:10.4025/5cih.pphuem.1613, 2011

CRAPO, Mike, Disponível em: https://www.crapo.senate.gov/issues/immigration-and-homeland-security. Acesso em 30 jul. 2019.

CRUZ, Ted, Sen. Cruz: It's Time for Congress to Stop the Political Posturing And Solve the Border Crisis. Disponível em: https://www.cruz.senate.gov/?p=press_release&id=4559. Acesso em: 22 de out. 2019

DAINE, Steve, Disponível em: https://www.daines.senate.gov/news/in-the-news/sen-daines-trump-has-constitutional-authority-to-enforce-immigration-laws. Acesso em 05 ago. 2019.

DE BONI, Marc, Disponível em: http://www.lefigaro.fr/politique/le-scan/couacs/2014/05/21/25005-20140521ARTFIG00054-monseigneur-ebola-la-solution-de-jean-marie-le-pen-face-a-l-immigration.php. Acesso em 03 set. 2019.

DELPHINE GOLDSZTEJN, Deslphine, Immigration : «Monseigneur Ebola peut régler ça en trois mois, selon Le Pen. Le Parisien, Paris, 21 maio 2014. Disponível em: http://www.leparisien.fr/politique/europeennes-le-pen-pere-predit-le-remplacement-des-populations-francaises-21-05-2014-3857085.php. Acesso em 03 set. 2019

DESJARLAIS, Scott, Congressman Scott Desjarlais Supports President Trump´s Immigration Plan. Press Release, 10 maio 2019. Disponível em: https://desjarlais.house.gov/media-center/press-releases/congressman-scott-desjarlais-supports-president-trump-s-immigration-plan. Acesso em: 10 out. 2019.

DROVES, Rochely Candaten. Ascensão Da Extrema Direita Na Europa: Consequências para a União Europeia. Revista Cippus – Unilasalle Canoas/RS ISSN: 2238-9032 v. 3, n. 2 nov/2014.

DOWE, Ricardo, Não se nasce Bolsominion, torna-se bolsominion. LE Monde Diplomatique Brasil, 13 set. 2018. Disponível em: https://diplomatique.org.br/nao-se-nasce-bolsominion-torna-se-bolsominion/. Acesso em: 24 ago. 2019

ESTADOS UNIDOS, https://br.usembassy.gov/pt/visas-pt/ver-todos-os-vistos/vistos-de-trabalho-temporario-incluindo-o-visto-de-estagiario-h-3/como-solicitar-um-visto-2/

EXAME, Revista, São Paulo, 15 ago. 2018. Disponível em: https://exame.abril.com.br/mundo/plano-daca-para-jovens-imigrantes-completa-6-anos-nos-eua/. Acesso em: 15 nov. 2019.

FELLET, João, BBC Brasil, 26 jan. 2017. Como pressão de Trump sobre 'cidades-santuário' pode afetar brasileiros nos EUA?. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38755137. Acesso em: 12 nov. 2019.

FERRAZ, Lucas, Quem é Matteo Salvini, o político italiano linha-dura, midiático e muito popular, que é só elogios a Bolsonaro. BBC, ROMA 25 jan. 2019. Disponível em:https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46885757. Acesso 18 jun. 2019

FIORILLIO, Marília, Ministro do Interior italiano incorpora a nova extrema direita. Jornal da USP, São Paulo, 06 julho de 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/ministro-do-interior-italiano-incorpora-a-nova-extrema-direita/. Acesso em 02 nov. 2019.

FRASER, Nancy. https://choldraboldra.blogspot.com/2017/01/o-fim-do-neoliberalismo-progressista.html. Acesso em:20/08/2019
FLORES, Bill, disponível em: https://flores.house.gov/issues/issue/?IssueID=105998, acesso em 25 out. 2019.

FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 04 ago. 2019 disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/08/ataques-a-tiros-nos-eua-triplicam-nesta-decada-e-somam-526-mortes-desde-2010.shtml. Acesso em: 10 nov. 2019.

FOX, Virgínia, Foxx talks immigration, security, By Jamie Shell, Avery Journal-Times, Newland, N.C., February 1, 2017. Disponível em: https://foxx.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=399015. Acesso em 10 maio 2019.

G1, Senador Marco Rubio decide apoiar candidatura do ex-rival Trump. Globo, 21 julho 2016. Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/07/senador-marco-rubio-decide-apoiar-candidatura-do-ex-rival-trump.html. Acesso em: 30 junho 2019.

GREEN, Mark, Rep. Mark Green Announces Support for EL CHAPO Bill, disponível em: https://markgreen.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=32, acesso em 17/10/2019

GREEN, Mark, Washington Examiner: Republicans to push Pompeo to classify drug cartels as terrorists, Disponível em: https://markgreen.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=61 acesso em 17 out. 2019.

HAWLEY, Josh, **Senator Hawley Addresses the Crisis at the Border from McAllen**, Texas disponível em: https://www.hawley.senate.gov/senator-hawley-addresses-crisis-border-mcallen-texas, acesso em 07 ago. 2019.

HICE, Jody, **Immigration**. Disponível em: https://hice.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=4954. Acesso em: 30 jul. 2019.

HELLER, Ágnes, **Para filósofa húngara Ágnes Heller mundo passa por uma nova onda de tirania**. Jornal GGN, 02 junho de 2019. Disponível em: https://jornalggn.com.br/politica/para-filosofa-hungara-agnes-heller-mundo-passa-por-uma-nova-onda-de-tirania/. Acesso em: 20 julho 2019.

IDOETA, Paulo Adamo, **Por que confundir populistas com fascistas é um equívoco, segundo pesquisador do Holocausto em Israel**. BBC BRASIL, São Paulo 20 abril 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47938554. Acesso em: 15 ago. 2019.

JOYCE, David, **National Security**. Disponível em: https://joyce.house.gov/defense-national-security/. Acesso em 27 ago. 2019.

KING, Steve, **IMMIGRATION**. Disponível em: https://steveking.house.gov/issues/immigration. Acesso em 25 ago. 2019.

KING. Steve, Opinion: What Timmons got wrong about immigration, asylum-seekers. Opinion, Greenville News, 30 jun. 2019. Disponível em: https://www.greenvilleonline.com/story/opinion/2019/06/30/opinion-what-timmons-got-wrong-immigration-asylum-seekers/1569925001/. Acesso em: 25 ago. 2019.

LONG, Billy. Immigration. Disponível em: https://long.house.gov/issues/issue/?IssueID=14896. Acesso em: 20 set. 2019,

LUETKEMEYER, Blaime, **IMMIGRATION**. Disponível em: https://luetkemeyer.house.gov/issues/issue/?IssueID=56723. Acesso em: 20 nov. 2019.

MARS, Amanda, **Trump ganhará de novo? Pergunte em Wilkes-Barre**, Pennsylvania 18 jun. 2019. EL PAÍS, Internacional. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/17/internacional/1560795480_864797.html. Acesso em: 10 maio 2019

MASCHIO, Gabriela Antoniacomi; FILIPINI, Mariane Salles, A Ascensão da Extrema Direita na Europa e Suas Consequências para a Política de Imigração e de Refugiados.

McCONNELL, Mitch, **Comunicados de Imprensa**, Washington District, 12 fev. 2018. Disponível em: https://www.mcconnell.senate.gov/public/index.cfm/2018/2/senate-will-proceed-to-immigration-border-security-debate. Acesso em: 20 nov. 2019.

Mc HENRY, Patrick T, **McHenry, Brown debate Trump economic policies, immigration**. Mountain Express, Ashiville, 24 out. 2018. Disponível em: https://mountainx.com/news/mchenry-brown-debate-trump-economic-policies-immigration/. Acesso em: 22 ago. 2019.

McKINLEY, David, Rep. David McKinley Calls for Increase in Border Patrol Agent Ranks. Disponível em: https://www.theintelligencer.net/news/top-headlines/2019/10/rep-david-mckinley-calls-for-increase-in-border-patrol-agent-ranks/. Acesso em: 20 out. 2019

MEDEIROS, Klein; CATTELAN, Pedro Henrique Prates, O significado e os reflexos do BREXIT: crises no centro do sistema, nacionalismos e reações aos processos de integração regional. Boletim de Conjuntura Nerint - Porto Alegre/RS ISSN 2525-5266 v. 1 n 2 set/2016. p 1-83

MELZER, Ralf. A Europa e seus inimigos na direita. Revista Perspectivas, n. 5/2016. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung Brasil, abril de 2016. p. 2

MOOLEMAR, John, Immigration. Disponível em: https://www.johnmoolenaarforcongress.com/immigration. Acesso em 30 julho 2019.

MULLIN, Markwayne, Disponível em: https://mullin.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=1091. Acesso em: 27 ago. 2019.

NORMAN, Ralph, **Rep. Ralph Norman: Border security is a fight we must not lose**. Washington DC, 14 jan. 2019. Disponível em: https://www.washingtonexaminer.com/opinion/op-eds/rep-ralph-norman-border-security-is-a-fight-we-must-not-lose. Acesso em 22 set. 2019

NOSSITER, Adam.**Approachin 90, an Still the "Devil of Republic**". Disponível em: https://www.nytimes.com/2018/03/16/world/europe/lepen-memoir-france-national-front.html. Acesso em: 03 set. 2019

ORG FAIRUS. Disponível em: https://www.fairus.org/. Acesso em: 11 nov. 2019.

PARDUE, David, GOP senators introduce bill to cut immigration, rebuke plans by Jared Kushner, Washington, 10 abril 2019. Disponível em: https://www.washingtonexaminer.com/news/gop-senators-introduce-bill-to-cut-immigration-rebuke-plans-by-jared-kushner. Acesso em 30 jul 2019.

PELISSIER, Jean-Paul, French far-right leader Marine Le Pen congratulates Donald Trump. REUTERS, Paris 09 nov. 2016. Disponível em: https://www.reuters.com/article/us-usa-election-france-lepen/french-far-right-leader-marine-le-pen-congratulates-donald-trump-idUSKBN1340RI. Acesso em: 05 nov. 2019

PERRY, Scott, Immigration. Disponível em: https://perry.house.gov/issues/immigration.htm. Acesso em: 22 set. 2019

PETERSON, Mike, Graves Rejects Latest Immigration Bill. Disponível em: http://www.kmaland.com/news/graves-rejects-latest-immigration-bill/article_737a7226-7bb9-11e8-a808-2351cf803dd4.html. Acesso em 07 ago. 2019

PICCIARELLI, Matteo, Nacionalistas Europeus Encontram seu Arauto. Disponível em: https://www.monde-diplomatique.fr/2019/06/PUCCIARELLI/59962. Acesso em: 03 nov. 2019.

PRIVACIDADE Hakeada. Direção: Karin Amer, Jehane Noujaim. Produção: Netflix, 2019. 1h 54 mim.

RAMPINELLI, Waldir, O Narcotráfico nos Estados Unidos. Ilea, 21 jan. 2019. Disponível em: http://www.iela.ufsc.br/noticia/o-narcotrafico-nos-estados-unidos. Acesso em 13 nov. 2019

ROGERS, Mike, Disponível em: https://mikerogers.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=610. Acesso em: 21 jul. 2019.

SHELL, Jamie, **Foxx talks immigration, security**. Disponível em: https://foxx.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=399015. Acesso em: 22 ago. 2019.

SHIMKUS, John, https://shimkus.house.gov/media-center/press-releases/shimkus-statement-on-status-of-immigration-debate, acesso em 02/08/2019

SILVA, João Carlos Jarochinski, **A História das Políticas Migratórias nos Estados Unidos**. TEXTOS&DEBATES, Boa Vista, n.20, p. 7-21 , jan./jun. 2013

SMITH, Jason, Weekly Capitol Report, Disponível em: https://jasonsmith.house.gov/newsroom/documentsingle.aspx?DocumentID=2325. Acesso em: 05 ago. 2019.

SZABO, Bernadett, **Salvini e Orbán querem cooperar para impor política anti-imigração no bloco europeu.** Disponível em: http://br.rfi.fr/europa/20190502-salvini-orban-querem-cooperar-para-impor-politica-anti-imigracao-no-bloco-europeu. Acesso em 03/11/19.

THE ECONOMIST, Steve Bannon debate at The Economist #OpenFutures festival. Ney York 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NAfm5L_DOLM. Acesso em: 10 set. 2019.

THE ECONOMIST, The The global crisis in conservatism, 04 julho 2019. Disponível em: https://www.economist.com/leaders/2019/07/04/the-global-crisis-in-conservatism. Acesso em 10 de ago. 2019

GAWTHORPE, Andrew. THE GUARDIAN Disponível: https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/jan/15/trump-mexio-border-wall-dangerous-illusion, The Guardian. Acesso em 07 nov. 2019

THE NEW YORK TIMES, How Trump and Congress can really fix our immigration problems. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/opinions/global-opinions/the-migration-influx-is-americas-problem-america-has-a-chance-to-solve-it/2019/06/08/0b587bf0-89d9-11e9-a8709c411dc4312_story.html?utm_term=.a8dd6ec29de6. Acesso em:

THE NEW YORK TIMES**, U.S. Senate Election Results 2018**. Nova York, 06 nov. 2019. Disponível em: https://www.nytimes.com/interactive/2018/11/06/us/elections/results-senate-elections.html. Acesso em: 15 junho 2019.

THE WASHINGTON POST, **How Trump and Congress can really fix our immigration problems**. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/opinions/global-opinions/the-migration-influx-is-americas-problem-america-has-a-chance-to-solveit/2019/06/08/0b587bf0-89d9-11e9-a870-b9c411dc4312_story.html?utm_term=.a8dd6ec29de6. Acesso em: 10 nov. 2019.

TOOMEY, Patrick L. **IMMIGRATION**, 23 maio de 2019. Disponível em: https://www.toomey.senate.gov/?p=op_ed&id=2414. Acesso em: 20 set. 2019

TIMMONS, William, Opinion: **What Timmons got wrong about immigration, asylum-seekers.** Greenville News, 30 jun. 2019. Disponível em: https://www.greenvilleonline.com/story/opinion/2019/06/30/opinion-what-timmons-got-wrong-immigration-asylum-seekers/1569925001/. Acesso em: 22 set. 2019.

UPTON, Fred, **Upton discusses trade, immigration, other issues with West MI Chamber**. Fred in the news, 17 jun. 2019. Disponível em:

https://upton.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=401218. Acesso em 15 set. 2019.

U.S GOV, HOUSE OF REPRESENTATIVES. Disponível em: https://www.house.gov/representatives. Acesso em: 15 abril 2019.

U.S SENATE, Disponível em: https://www.senate.gov/, acesso em 16 abril 2019.

VALOR ECONÔMICO, **Trump volta a atacar imigrantes e sugere selecioná-los 'por mérito'**. São Paulo, 03 março 2017. Disponível em: https://www.valor.com.br/internacional/4882502/trump-volta-atacar-imigrantes-e-sugere-seleciona-los-por-merito. Acesso em 30 jun. 2019

VERDÚ, Daniel. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/24/internacional/1553454729_290547.html. Acesso em: 10/08/2019.

WALDEN, Greg, Greg Walden votes ‘no’ on Democrat funding bill that lacks adequate resources for border security, fails to provide long-term solution to government shutdown disponível em: https://walden.house.gov/media-center/press-releases/greg-walden-votes-no-democrat-funding-bill-lacks-adequate-resources, acesso em 20 set. 2019.

WICHER, Roger F. Immigration. Disponível em: https://www.wicker.senate.gov/public/index.cfm/issues?p=immigration. Acesso em: 06 ago. 2019.

WOODALL, Robert, Woodall Introduces Bipartisan Bill To Improve Immigration Document Delivery disponível em: https://woodall.house.gov/media-center/press-releases/woodall-introduces-bipartisan-bill-improve-immigration-document-delivery, acesso em 30 jul. 2019.

ZAHREDDINE, Danny; TEIXEIRA, Rodrigo Correa, A ordem Regional no Oriente Médio 15 anos após os tentados de 11 de setembro.

ZIBLAT, Daniel; LEVITSKY, Steven, Como as Democracias Morrem; Nova York: Zahar, 2018.